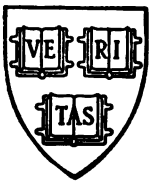
WIDENER
HN ZJ65 J
www.libtool.com.cn

Port 6004.
36.2

www.tibtool.com.cn



HARVARD
COLLEGE
LIBRARY

Digitized by Google

762

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

JOÃO DE DEUS

www.libtool.com.cn

FLORES DO CAMPO

2.ª EDIÇÃO CORRECTA

PORTO
LIVRARIA UNIVERSAL
DE
Magalhães & Moniz, Editores
12 — LARGO DOS LOYOS — 14
1876

Digitized by Google

Port 6004.36.2

www.libtool.com.cn

HARVARD
UNIVERSITY
LIBRARY
FEB 5 1969

Gen. Grant

PORTO: 1876 — TYP. DE A. J. DA SILVA TEIXEIRA
62, Cancella Velha, 62

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

A POESIA

EMBLEMA

Camões e Byron — Scepticismo e Crença

Vem d'alto gozar, lirio!
Noite estrellada e tepida;
A vista ao céo intrepida
Lança, penetra o Empyreo.

Dilata os seios tumidos;
Larga este terreo albergue;
Nas azas d'alma te ergue;
Ergue os teus olhos humidos.

Digitized by Google

Que vês?—Soes, de tal sorte
Que os crêra tochas pallidas,
Quando as guedelhas, madidas
De sangue, arrasta a morte.

—Transpõe-n'os; que, elevando-te,
Por cada um d'aquelles,
Milhões e milhões d'elles
Verás alumiando-te.

Ávante pois, acima
Dos soes d'uma luz tremula;
Alma dos anjos emula!
Deus o teu vôo anima.

Que vês?—Um vacuo eterno.
—E n'elle?—Em ermo tumulo,
Em ignea letra (cumulo
D'horror) *Byron*—o inferno.

—Foge.—O horror fascina-me.
São reprobos que exhalam
Horridos ais que abalam
O inferno: oh Deus! anima-me.

Digitized by Google

— Escuta-os. — Escutemol-os.
Como elles bramem, rugem,
E o espaço uivando estrugem...
Gelam-se os membros tremulos.

— Entra. — Não posso. — Arromba.
— Prohibem-m'o. — Subleva-te.
— Prohibe-o Deus. — Eleva-te.
Acima, ingenua pomba!

Que vês? A luz clareia-me.
Que céo, que azul ethereo!
Oh extasi, oh mysterio!
Sobeja a vida, anceia-me.

— Falla. — Deus! que harmonia!
Aqui a alma exalta-se;
A alma aqui dilata-se...
Camões! — É a poesia.

Coimbra.

www.fibtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

A UMA CARTA ANONYMA

Não sabe a flôr quem manda a luz do dia,
Nem quem lhe esparge o nectar que a deleita
Ao vir raiando a aurora,
E ella agradece as lagrimas que aceita,
E ella as converte em balsamos que envia
Ao mysterio, que adora.

LAMARTINE.

Coimbra.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

DUAS ROSAS

Que bonita, meu amor!
Que perfeita, que formosa!
A ti pozeram-te Rosa,
Não te fizeram favor.
A rosa, quem ha que a veja
Bandeando, sem gostar?
Mas por mais linda que seja
A rosa, quando se embala,
Não te ganha nem iguala
A ti em indo a andar.

A rosa tem linda côr,
Não ha flôr de côr mais linda;
Mas a tua côr ainda
É mais fina e é melhor.

Digitized by Google

Murcha a rosa (que desgosto!)
Só de lhe a gente bulir;
E essas rosas do teu rosto
É em alguem te tocando
Que parece mesmo quando
Ellas acabam de abrir.

Cheiro, o da rosa, esse não,
Não é mais do meu agrado,
Que o teu bafo perfumado,
A tua respiração.
Depois a rosa em abrindo
Vai-se-lhe o cheiro tambem:
A tua bocca em te rindo
Só o bom cheiro que exhala...
E quando fallas, a falla,
Isso é que a rosa não tem.

Ella o que tem, meu amor?
O cheiro, a côr e mais nada.
Confessa, rosa animada!
Que és outra casta de flôr.
Os olhos só elles valem
Duas estrellas, bem vês;
Pois vezes que a tua igualem
Na doçura, na pureza,
Na terra, não, com cezteza;
Agora no céo, talvez.

www.libool.com.cn

Digitized by Google

Não ha assim perfeição,
Não ha nada tão perfeito,
Mas é um grande defeito
O de não ter coração.
N'isso é que te leva a palma
A rosa, sendo uma flôr
—Sem voz, sem vida, sem alma,
Que abre logo á luz da aurora
E á noite esconde-se e chora
Pelo sol, o seu amor.

Ora e se a rosa, vê bem,
Tem amor, não tendo vida,
Será coisa permittida
Tu não amares ninguem?
Suppões que Deus te agradece
Essa isenção, minha flôr!
Deus a ninguem reconhece
Por filho senão quem ama:
A terra e o céo proclama
Que elle é todo puro amor.

Messines.

www.libroot.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

A UMA MULHER

Amo-te a ti, e a Deus.
Teus sonhos são riquezas
Talvez e fasto. Os meus,
És tu, que me desprezas.

Deixal-o. Amor acaso
É racional? Não é.
O fogo em que me abrazo
É como a luz da fé;

Que além de cega, apaga
O facho da razão.
Ama-se e não se indaga
Se se é amado ou não.

Digitized by Google

Amo-te. O mais ignoro.
Mas os meus ternos ais
E as lagrimas que chóro
Podem dizer o mais.

Que chóro; se te admira,
Nunca tiveste amor.
Quem tem amor, suspira,
E o suspirar é dôr.

Ah! quando abraço e beijo
O travesseiro e, assim,
Acórdo e te não vejo,
Vejo-me só a mim;

Não sei, mulher! que anceio
Se me traduz n'um ai!
Confrange-se-me o seio,
Rebenta o pranto e cái.

Então, se por encanto
Fallando em ti, mas só,
Todo banhado em pranto
Me visses, tinhas dó.

www.libtool.com.cn
Digitized by Google

Tinhas. A piedade
É filha da mulher,
Que sempre quiz metade
D'uma afflicção qualquer.

Havias ao teu rosto
De me apertar a mim,
D'encher, fartar de gosto,
Todo este abysmo; sim.

Vós desprezaes embora
Culto e adoração
De quem vos ama; agora
As dôres, essas não.

Messines.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

A D. CANDIDA NAZARETH

Por occasião da morte de sua irmã Rachel e, poucos dias depois, de sua mãi

Despe o luto da tua soledade
E vem junto de mim, lirio esquecido
Do orvalho do céo!
Tens nos meus olhos pranto de piedade,
E se és, mulher! irmã dos que hão soffrido,
Mulher! sou irmão teu.

Consolos não te dou, que não existe
Quem de lagrimas suas nunca enxuto
Possa as d'outro enxugar:
Não póde allivios dar quem vive triste,
Mas é-me dôce a mim chorar se escuto
Alguem tambem chorar.

Digitized by Google

Botão de rosa murcho á luz da aurora!
Que peccado equilibra o teu martyrio
Na balança de Deus?
Se é como justo e bom que elle se adora
Quem te ha mudado a ti, ó rosa! em lirio,
E em lirio os labios teus?

Não enche elle de balsamos o calix
Da flôr a mais humilde, e esses espaços
Não enche elle de luz?
Não veio o Filho seu, lirio dos valles!
Só por amor de nós tomar nos braços
Os braços d'uma cruz?

Mulher, mulher! quando eu n'um cemiterio
Levanto o pó dos tumulos sósinho:
Eis, digo, eis o que eu sou.
Mas quando penso bem n'esse mysterio
Da virtude infeliz: vai teu caminho;
Dois mundos Deus creou.

Deus não dispara a setta envenenada
Á pombinha que aos ares despedira
Com mão traidora e vil.

Digitized by Google

Imagem sua, Deus não volve ao nada,
Não aniquila a flôr que ao chão cahira
Lá d'esse eterno abril.

www.ibtoo.com.cn

Has-de, cysne! expirando alçar teu canto,
Has-de lá quando a lua da montanha
Te acene o extremo adeus,
Voar, Candida! ao céo, e ebria de encanto,
No oceano d'amor que as almas banha,
Unir teu canto aos seus.

Seus, d'ellas, mãi e irmã, cinzas cobertas
D'um só jacto de terra... oh desventura!
Oh destino cruel!
Vejo-as ainda ir com as mãos incertas
Guiando-se uma á outra á sepultura,
E a mãi: Rachel! Rachel!

Coimbra.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

AMOR

Amo-te muito, muito.
Reluz-me o paraiso
N'um teu olhar fortuito,
N'um teu fugaz sorriso.

Quando em silencio finges
Que um beijo foi furtado
E o rosto desmaiado
De côr de rosa tinges;

Digitized by Google

Dir-se-ha que a rosa deve
Assim ficar com pejo,
Quando a furtar-lhe um beijo
O zephyro se atreve;

www.libtool.com.cn

E ás vezes que te assalta
Não sei que idéa, joven!
Que o rosto se te esmalta
De lagrimas que chovem;

Que fogo é que em ti lavra
E as forças te aniquila,
Que choras, mas tranquilla,
E nem uma palavra?

Oh! se essa mudez tua
É como a que eu conservo,
Lá quando á noite observo
O que no céo fluctua;

Ou quando, á luz que adoro,
Ás horas do infinito,
Nas rochas de granito
Os braços cruzo e chóro;

Digitized by Google

Amamo-nos... Não cabe
Em nossa pobre lingua
O que a alma sente, á mingua
De voz, que só Deus sabe.

Coimbra.

www.liblook.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

A DONZELLA E O MUSGO

Um dia, não sei que eu tinha...
Uma tristeza tamanha!
E lembra-me ir á montanha,
Que temos aqui vizinha,
Onde em tempo me entretinha
Horas e horas sósinha
Quando ainda se não estranha
Que n'uma teia de aranha
Se prenda uma innocentinha,
Ou atraz d'uma avesinha
Se cance a vêr se a apanha.

Digitized by Google

Depois é que o mundo falla
E se mette com a vida
De quem ás vezes se cala
Por ser mais bem procedida.
Que esta gente que faz gala
Em coisa, que vê, contal-a,
E sendo mal permittida
Inda em cima acrescental-a,
Teem a lingua comprida
E bem deviam cortal-a.

Vou pelo córrego acima,
Subo á ponta do penedo;
Que a vida só quem a estima
É que da morte tem medo.
A mesma tristeza anima
A encarar a pé quedo
A morte que se aproxima
A tirar-nos do degredo,
Que inda a gente se lastima
De não acabar mais cedo.

E alli sósinha chorando
Me lembrava, ora a ventura
Da minha infancia, inda quando
Levava os dias brincando;
Ora a desgraça futura,
Que me estava annunciando

Digitized by Google

Não sei se a minha amargura,
Se uma nuvem, grande e escura,
Que se ia no ar formando
E vinha já avançando,
Como que á minha procura.

E ainda o pranto corria
E o cabello me batia
No rosto, que me doía,
Tal era a força do vento;
Já tudo tão pardacento
A nevoa e chuva fazia
Que eu olhava, mas dizia:
É nuvem ou penedia
Aquelle vulto cinzento?
O mar brilhante algum dia
Como prata luzidia
Já ninguem o distinguia
Da terra e do firmamento:
Uivar só é que se ouvia,
Mas uivar sem sentimento;
E como em grande tormento
Se desvaira a phantasia:
—Fosse eu mar, disse; valia
Mais ser coisa bruta e fria,
Como a rocha onde me sento.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

Faz um trovão no momento
Que soltava esta heresia;
E áquella rouca harmonia
Occorre-me um pensamento,
Que me dá uma pancada
O coração de tal modo,
Como se o rochedo todo
Desandasse na chapada.

Era a voz da consciencia
Que me accusava do crime
De negar á Providencia
A razão com que me opprime.
Peço perdão, commovi-me
E n'um extasi sublime
Lagrimas de penitencia,
Como um balsamo, uma essencia,
Purificam-me e senti-me
Com uma nova existencia.

Ólho; as nuvens esvaíam-se:
Os roncos do mar ouviam-se,
Mas já mais de espaço a espaço.
O sol ainda tão baço,
De luz tão pouco brilhante,
Que se media a compasso
Como a cara d'um gigante,
Descobre-se e resplandece!

Digitized by Google

Ao longe o mar apparece;
E tudo, mar, terra e céos
Tão formoso me parece,
Como se agora tivesse
Sahido das mãos de Deus!

No rochedo onde descança
Meu corpo desfallecido,
O verde musgo, vestido
Sempre da côr da esperança,
Agora reverdecido,
Me ensina a ter confiança
N'esse que do céo nos lança
Em dia tempestuoso,
Só para nosso repouso
O arco da alliança.

Pobre musgo, descuidado,
Sem olhos para chorar,
Sem poder alliviar
Com seu pranto um desgraçado
Consolar-se e consolar!
Fallas mais a meu agrado
Que o livro mais afamado
D'esses livros, que em lugar
De nos dar consolação,
Nos fazem cahir no chão
Um pranto mal empregado,

www.libtool.com.cn
Digitized by Google

E inda mais amargurado
Nos deixam o coração.
www.libtool.com.cn
Colhi-o, pul-o no seio,
E é hoje o livro que leio.

Messines.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

ULTIMO ADEUS

Prestes, se inda na rocha de granito
D'onde em tempo me vias te sentares,
Não olhes para a terra ou para os mares,
Olha sim para o céo, que é lá que habito.

Lá tão longe de ti, mas não do terno,
Bondoso pai que os dois nos ha gerado,
Só para mágoas não, que bem guardado
Nos tem tambem no céo prazer eterno.

Digitized by Google

Não se é só pó no fim de tanta mágoa.
Senão, diga-me alguem que allivio é este
Que sinto, quando á abobada celeste
Alevanto os meus olhos rasos d'agua.

Mentem os céos tambem? Os céos maldigo.
Feras, tigres, tambem o céo povôam?
Tambem os labios lá sorrindo côam
Veneno desleal em beijo amigo?

Mas na dôr é que os astros nos sorriem,
E os homens não sorriem na desdita.
Astros! fio-me em vós, e Deus permitta
Que os infelizes sempre em vós se fiem.

Intima voz do fundo, bem do fundo
D'alma me diz (e as lagrimas me saltam):
Vês os milhões de soes que o espaço esmaltam?
Pisa a terra a teus pés, inda ha mais mundo.

Ha depois d'esta vida inda outra vida.
Não se reduz a nada um grão d'arêa,
E havia de a nossa alma, a nossa idêa
Nas ruinas do pó ficar perdida?

Digitized by Google

—Isso que pensa e quer (até me admiro),
Isso que a luz nos traz, que a luz nos leva,
Isso que me abre o céo que ao céo me eleva
N'um teu cançado olhar, n'um teu suspiro!

Onde, não sei eu bem, mas sei que existe
Deus remunerador. Depois de mortos
Hemos de vêr-nos, e um no outro absortos
Fartar de glorias este amor tão triste.

—Tão triste, e o coração que me adivinha
N'este supplicio nosso este tormento!
Nunca dos labios teus minimo alento
N'um só beijo bebi em vida minha!

E morro sem te vêr! Cabeça doida,
Desasisado amor! Sonhar afflicto
Um sonho até morrer... Não: resuscito;
Morto tenho eu vivido a vida toda.

* * *

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

ROSAS

Trazeis-me rosas; d'onde as heis trazido,
Boa velhinha e minha boa amiga?
Rosas no inverno! permitti que o diga,
Sois feiticeira: d'onde as heis colhido?

Na primavera de meus annos, ólho,
Mas vejo abrolhos e não vejo flôres:
E vós colhêl-as, como as eu não colho...
Sois feiticeira — enfeitiçaes d'amores.

Digitized by Google

Enfeitiçaes que a formosura, crêde,
Não vem da face avelludada e bella;
A formosura vem só d'alma; é d'ella
Que brota a fonte que nos mata a sêde.

Vós sois velhinha, já não tendes côres
Que o rosto animem e que os olhos prendam,
Mas tendes prendas que o amor accendam,
Tendes ainda no inverno... flôres.

Evora.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

ROSA E ROSAS

A Rosa trouxe-me rosas
E nada mais natural,
Mas eu prendas tão mimosas
É que não tenho; inda mal.

Quando tinha, se me désse,
Não digo mais que uma flôr,
Talvez de flôres lhe enchesse
Esses cofrinhos d'amor.

Digitized by Google

Aguas passadas, Rosinha!
Deixal-o; veja se vê
N'este chão que já foi vinha
Coisa que ainda se dê.

Veja e escolha. Está na mesa
O que ha em casa; é tirar
— Tirar com toda a franqueza;
Inda hão-de espinhos sobrar.

Mas se espinhos, mas se abrolhos
Lhe não agradam, amor!
Mire-se bem nos meus olhos,
Que ha-de ahi vêr... uma flôr.

Evora.

www.nbook.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

A HERMANN

Por occasião d'um beneficio a um asylo

« Conchega a mãi ao peito o filho caro;
Estende a pomba as azas no seu ninho
Pelos filhinhos seus.
Embala o arbusto agreste o fructo amaro.
Guia a bussola o nauta em seu caminho,
Como um dedo de Deus.

«Bebe a nuvem no mar, no rio a fera;
Acha o tigre covil na antiga Hyrcania,
Hoje em dia, Ghilã;
Renasce a planta á luz da primavera,
E no calix da flôr gotta espontanea
Cahe á luz da manhã.

Digitized by Google

«Só eu no mundo um gosto em vão pretendo:
Guebro entre os persas, entre os indios pária,
Judeu entre christãos,
Só eu debalde ao céo as mãos estendo,
Como o naufrago á praia solitaria
Debalde estende as mãos.

«Tenho no livro azul onde Elle escreve
Esse nome, que nunca pronuncía
Quem bem o soletrou,
Mil vezes tenho lido que não deve
Queixar-se mais que a flôr que vive um dia
Um verme como eu sou.

«Porém, chorando, as mágoas diminuem.
Custa muito soffrer sem que um gemido
Ah! solte a nossa dôr.
E se aos olhos as lagrimas affluem,
É que este allivio nosso é permittido.
O céo orvalha a flor.»

Diz isto o orphão. De alma os ais lhe sahem,
Como os suspiros de harpa eolea em ermo.
Ninguem no mundo o ouviu.

www.hbooo.com.cn

Digitized by Google

Mas, se a teus pés as lagrimas lhe cahem,
Tocou a mão de Christo a mão do enfermo;
O Lazaro surgiu.

www.libool.com.cn

Por isso, Hermann! espantas-me. Não scismo
Nos prodigios da milagrosa vara
Que o Senhor Deus te deu.
Teu coração, Moysés do christianismo!
Tua alma é que eu admiro, e te invejára
Se o que é teu... fosse teu.

Coimbra.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

PRESENTIMENTO

Emilia! não vês a lua
Como vacilla e fluctua,
Ora avança, ora recúa,
E não ha passar d'alli?
Tu és a imagem d'ella;
És tão sympathica e bella,
Meiga e timida, que ao vêl-a
Me lembra sempre de ti!

Tu és o botão de rosa
Que abraçado á mãi formosa
Só folga, só vive e goza
N'aquella triste união;
Treme até de ouvir a aragem
Passar por entre a folhagem:
Emilia! tu és a imagem
Do mais timido botão.

Digitized by Google

Mas embora: o tempo gira.
Um dia o botão, que aspira
O ar da manhã... suspira
E levanta o collo ao céo:
Vê vir raiando a aurora,
Abre o seio á luz que adora,
Correm-lhe as lagrimas, chora...
Chora o tempo que perdeu!

Porque elle, Emilia! não teme
Que a luz da aurora o queime;
Elle suspira, elle geme
Por vêr a luz que o creou.
Nem tambem a lua pára:
Se algumas vezes repara
N'uma nuvem menos clara,
É um momento e... passou.

Não ha existencia alguma
Que não tenha amor; nenhuma;
Porque o amor é, em summa,
Essencia de todo o sêr.
Ha sempre quem nos attráia.
Mil vezes que a onda cáia,
Ha uma rocha, uma praia
Aonde a onda vai ter.

Digitized by Google

Tu andas já presentida
D'essa voz que te convida
A encetar n'esta vida
Ai! uma vida melhor...
E em breve desenganada
D'essa existencia isolada,
Darás n'alma franca entrada
A sentimentos de amor!

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

MARINA

I

APPARIÇÃO

Como esse olhar é dôce!
Dôce da mesma sorte
Como se nunca fosse
Toldado pela morte:

Como se alumiasse
O sol ainda em vida
As rosas d'essa face...
Agora carcomida.

Digitized by Google

Colhesse-as eu mais cedo
E logo que alvorece;
Já não tivesse medo
Que a terra m'as comesse.

Mas pura, como a neve
Que ás vezes cahe na serra,
É que a nossa alma deve
Tambem voar da terra.

Gelasse a morte fria
A mão profanadora
Que te ennublasse um dia
A luz que dás agora.

É n'essa côr tão linda,
Rosa da madrugada!
Que sinto a alma ainda
Andar-me enfeitiçada.

Se um dia nos meus braços
Te desbotasse as côres,
Passavam os abraços...
Passavam os amores!

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

Oh! não: mil vezes antes
No céo lá onde habitas,
E os rapidos instantes
Que vens e me visitas

N'este degredo nosso,
Que tanta gente estima,
E eu, só porque não posso,
Não largo e vou lá cima.

Vem tu cá baixo, abala,
Deixa em podendo o collo
Tão terno que te embala,
E vem-me dar consolo.

Como essa imagem pura
Ah! sobrevive ao nada
E escapa á sepultura,
Tão fresca e perfumada!

Nunca uma noite eu deixe
De estar a vêr que existes,
Em quanto me não feche
O somno os olhos tristes.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

E n'esse largo espaço
Que te não vejo, espero
Lhe contes o que eu passo
N'este aspero desterro:

Que assim que te não veja
É noite fria e escura,
Noite que mette inveja
Á mesma sepultura!

II

SAUDADE

Em acordando agora,
O meu contentamento
É vêr em cada aurora
Um dia de tormento!

Podesse eu dar-te a prova
Dos dias que me esperam,
Lançando-me na cova
Onde elles te pozeram!

www.libicol.com.cn

Digitized by Google

Lançassem-me algum dia
Ao pé, que de repente
O coração te havia
De ainda pular quente...

A face cobrar logo
A fórma e côr perdida,
E a bocca toda fogo
Ah! inspirar-me a vida!

Supplica, ó anjo! implora
Ao Pai universal
Que me deixe ir embora
D'este horroroso val

De lagrimas amargas,
E turvas de tal modo,
Como umas nuvens largas
Que tapam o céo todo!

www.nbtook.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

III

ETERNIDADE

Inferno e céo, conforme
A nossa fé, confesso
Que é um mysterio enorme,
É um mysterio immenso.

Mas um mysterio é tudo:
Folhinha d'herva, e estrella,
Não ha comprehendêl-a!
É contemplal-a mudo.

E a herva, como existe,
A mim quem m'o diria,
Se a luz que me alumia
Nem sabe em que consiste?

Digitized by Google

Mas uma coisa sabe
O que a cabeça ignora
—O coração... que mora
Em peito onde não cabe.

Ha uma luz mais clara
Que a luz do pensamento:
A d'essa imagem cara...
A d'este sentimento!

IV

... 21 DE SETEMBRO

Ha uma hora ou mais,
Marina! que contemplo
A casa de teus paes
Que é para mim um templo.

Está a porta aberta,
E vejo alumiada
A parte descoberta
Da casa da entrada.

www.libtool.com.cn
Digitized by Google

Lá andam a passar
Do quarto onde acabaste
Á casa de jantar
Os vultos, que deixaste.

Os vultos, que os vestidos
Tão negros que pozeram,
De luto, tão compridos,
Não sei que ar lhes deram!

A tua bella irmã,
A tua piedade,
A rosa da manhã,
A flôr da mocidade,

Quem lhe diria a ella,
Tão cheia de alegria,
Que haviamos de vêl-a
Assim já hoje em dia!

É esta vida um mar,
E bem se póde a gente,
Marina! comparar
A rapida corrente,

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

Que vai de lado a lado
Por esses valles fóra
Sem nunca lhe ser dado
Ter a menor demora.

Pára, quando a engole
Aquelle mar sem fundo;
Nem pára; é como o sol
E como todo o mundo...

Ahi não pára nada,
Tudo viaja e anda,
Que a ordem lhe foi dada,
E dada por quem manda.

Chega a corrente lá,
Engole-a logo a onda:
Depois, que é d'ella já?
A nuvem que responda.

Que a nuvem que nos passa
Pela manhã nos ares,
Era hontem a fumaça
Que andava n'esses mares;

Digitized by Google

E a nevoa, que tu vês
Nas ondas fluctuantes,
Corria-nos aos pés
Talvez um dia antes.

A agua é que no giro
Em que anda eternamente
Não deu nunca um suspiro
Em prova de que sente.

.....

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

N'UM ALBUM

Pedindo-se ao author uma poesia

Não me admira a mim que o sol, monarcha
De indisputavel throno, e throno eterno
Em céo e terra e mar;
Que em seu imperio o mundo inteiro abarca
Abaixe á pobre flôr seu dôce e terno,
Mavioso olhar.

Não me admira a mim que a crystallina,
Tão pura, onda do mar, que espelha a face
Do astro creador,

Digitized by Google

Que essas asperas rochas cava e mina,
Á praia toda languida se abrace
E toda amor!

www.libtool.com.cn

Mas sendo vós um sêr mais precioso
Do que onda e sol — um anjo de poesia
Inspirada e que inspira;
Que ás minhas mãos, das vossas, tão mimoso,
Delicado penhor descesse um dia
É que me admira.

Quizera nos meus cofres de poeta
Ter as riquezas todas do Oriente,
E com mãos liberaes
Expulsar esta duvida que inquieta
Um grato coração que apenas sente
E... nada mais!

De limpido diamante e fio de oiro,
Quizera-vos tecer collar que á aurora
Vencesse em brilho e côr;
Mas o poeta, o unico thesoiro
Que tem, ah! são as lagrimas que chora
E o seu amor.

Digitized by Google

Eu vol-o dou. E lá do espaço immenso
Se amada estrella olhar piedoso envia
A quem da terra a adora;
Se o sol aceita á flôr humilde incenso;
Ha no amor tambem muita poesia...
Minha senhora!

Evora.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

Beijo na face
Pede-se e dá-se:
Dá?
Que custa um beijo?
Não tenha pejo:
Vá!

Um beijo é culpa
Que se desculpa:
Dá?
A borboleta
Beija a violeta:
Vá!

Digitized by Google

Um beijo é graça
Que a mais não passa:
Dá?
Teme que a tente?
É innocente...
Vá!

Guardo segredo,
Não tenha medo...
Vê?
Dê-me um beijinho,
Dê de mansinho,
Dê!

Como elle é dôce!
Como elle trouxe,
Flôr!
Paz a meu seio;
Saciar-me veio,
Amor!

Saciar-me? louco...
Um é tão pouco,
Flôr!

www.libtool.com.cn
Digitized by Google

Deixa, concede
Que eu mate a sêde,
Amor!

www.libpool.com.cn

Talvez te leve
O vento em breve,
Flôr!
A vida foge.
A vida é hoje,
Amor!

Guardo segredo;
Não tenhas medo
Pois!
Um mais na face
E a mais não passe!
Dois...

Oh! dois? piedade!
Coisas tão boas...
Vês?
Quantas pessoas
Tem a Trindade?
Tres!

*

Digitized by Google

Tres é a conta
Certinha e justa...
Vês?
E o que te custa?
Não sejas tonta!
Tres!

Tres, sim. Não cuides
Que te desgraças:
Vês?
Tres são as Graças,
Tres as Virtudes,
Tres.

As folhas santas
Que o lirio fecham,
Vês?
E que o não deixam
Manchar, são... quantas?
Tres!...

www.libtool.com.cn
Digitized by Google

www.libtool.com.cn

Thuribulo suspenso inda fluctuo,
Em quanto a alma em incenso restituo;
Mas, quando como fumo que se esvai,
Minha alma! vás teu rumo... sobe e vai.
Vai d'estas densas trevas, d'esta cruz,
Levar-lhe... quanto levas, pobre luz!
Amor, que em mim não cabe, vai depôr
Em Deus, e Deus bem sabe se era amor;
Se d'outra flôr o calix mais libei
Por esses quantos valles divaguei;
Se um nome em igneo traço li no céo,
Nas ondas e no espaço, mais que o seu...

Digitized by Google

Deus sabe se eu dos montes vi tambem
Nos vastos horisontes mais alguem;
Nos tristes e risonhos dias meus,
Se alguem vi mais em sonhos, que ella e Deus.
Porém quem é que apanha o aereo véo
Da nuvem da montanha, se é do céo?
Se á terra a nuvem desce, quando vai
Tocar-se-lhe, desfez-se como um ai.

Coimbra.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

Luz d'intima influencia,
Oh fugitiva luz!
Luz cuja eterna ausencia
É minha eterna cruz.

Podessem-te, ainda antes
Do meu extremo adeus,
Meus olhos fluctuantes
Vêr lampejar nos céos.

Se ainda n'esse espaço,
Tão longe onde tu vás,
Visse um reflexo baço
Da pura luz que dás;

Digitized by Google

Tornaram-se-me estrellas
As lagrimas de dôr;
E lagrimas são ellas...
Sim, lagrimas d'amor!

Vê n'esse espaço immenso
Os astros como estão
Bem como eu estou, suspenso
Por intima attracção.

Porque ha quem os attráia;
É essa eterna paz
Que a mim de praia em praia
A suspirar me traz.

Converte-me este inferno
Em azulado céo,
Ou quebra o laço eterno
Que a tua luz me deu;

Ou antes muda em espuma
De nunca estavel mar
Esta alma que alma alguma
Póde exceder em amar.

Digitized by Google

Em cinza, em terra, em nada,
Meu sêr converte, ó luz,
Mas sempre, sempre amada,
Deliciosa cruz!

Portimão.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

RESPOSTA

A A. DO QUENTAL

Em fumo se vai tudo, amigo! Olhando
Para as nuvens do céo, nuvens d'aquellas,
E parece-me ainda que mais bellas,
Anda a gente fazendo e desmanchando.

Dá-me uma saudade em me lembrando
O bello tempo que passei com ellas,
Por essa immensa abobada de estrellas,
Por esse mar de fogo viajando...

Andasse ainda eu lá, que não me havia
De vêr por estes charcos atolado,
Onde nem sol nem lua me alumia.

Andasse ainda eu lá, desenganada
Mesmo já como estou de achar um dia
A patria d'aonde ando desterrado.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

Pois se o homem, se anjo e nume,
Planta e flôr,
Dá seu canto, luz, perfume,
Crença e amor;

Pois se tudo sobre a terra
Que ame alguem,
Rosa ou espinho, quanto encerra
Dá, se o tem;

Se os carvalhos, nus, medonhos,
Veste abril;
Se inda a noite presta aos sonhos
Graças mil;

Digitized by Google

Se onde ha ramo, voz uma ave
Desprendeu;
Se onde ha folha, gotta suave
Cahe do céo;

Se na praia, quando a onda
Vem de lá,
Beijos, antes que se esconda,
Mil lhe dá;

Tambem, anjo meu saudoso!
Te hei de emfim
Ah! dar quanto de precioso
Sinto em mim!

Dou-te o nectar, que me acalma;
Toma-o tu!
Sim, meu pranto; mais uma alma
Que eu possuo!

Dou-te os sonhos meus ardentes,
Mas leaes;
Dou-te as notas mais cadentes
Dos meus ais!

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

Do que ha lindo, tudo quanto
Me seduz;
D'esta vida, riso e pranto,
Noite e luz!

Dou-te o genio meu, que á sorte
Vês fluctuar
Sem mais véla, sem mais norte
Que esse olhar!

Dou-te a lyra, que me inspiras,
Sonho meu!
Que suspira, se suspira,
Flôr do céo!

Dou-te; aceita: tudo é santo,
Tudo, flôr!
Dou-te uma alma toda encanto,
Toda amor!

V. Hugo.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

FLÔR E BORBOLETA

Tu vôas, borboleta! e que eu não possa
Voar, amor!
Diversa como é n'isto sorte nossa!
Dizia a flôr.

No valle, ambas irmãs, nascidas fomos;
És como eu sou;
E amamo-nos, e flôres ambas somos,
Mas eu não vôo.

A ti leva-te o ar; prende-me a terra
A mim; e eu
Como hei-de perfumar-te em valle e serra,
E lá no céo!...

Digitized by Google

Mais longe inda tu vás, por outras flôres...
Girar, talvez,
Em quanto a minha sombra, meus amores!
Gira a meus pés!

E vens-me vêr depois, mas vaes-te embora,
Sabendo, assim,
Que em lagrimas me encontra sempre a aurora!
Pobre de mim!

Acabem-se estas mágoas, meu thesoiro
E meu amor!
Cria raiz ou dá-me as azas de oiro,
Celeste flôr!

V. Hugo.

Coimbra.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

REMOINHO

Olha como embrulhado
Que está ainda o céo
E o chão, como ensopado
Da agua que choveu...

Foi um diluvio d'agua;
E o furacão, que fez,
Emilia! até dá mágoa
Tantos estragos: vês?

Digitized by Google

Esta infeliz viuva,
Foi-lhe o telhado ao ar;
Depois, já nem da chuva
Tinha onde se abrigar.

De mais a mais sósinha,
Sem ter nenhum dos seus
Aqui ao pé; ceguinha...
Bemdito seja Deus!

Além n'aquelle serro
Parece que raspou
Com uma pá de ferro
A terra que encontrou.

Nem um só pé de trigo
Ès lá capaz de vêr.
Já eu disse commigo:
Como póde isto ser?

As arvores arranca
O vento muito bem;
Serve-lhe de alavanca
A rama que ellas tem.

Digitized by Google

Vem de lá elle e, topa
N'uma arvore, o que faz?
Enrola-se na copa
E, tronco e tudo, zás!

Que as folhas não são nada,
Uma por uma, não;
Mas já uma pernada...
Tão poucas ellas são?

Vê lá se o teu cabello
É para comparar;
Mas, possa alguem sustel-o,
Levanta-te no ar.

Aqui um loureirinho,
Que era o que havia só,
Encontra-o no caminho,
Ia-o fazendo em pó.

D'aqui passa, á maneira
Assim d'um caracol,
Áquella farrobeira
Põe-lhe a raiz ao sol.

www.hbtool.com.cn

Digitized by Google

Aquelle enorme tronco
Quiz resistir, depois,
Ouviu-se um grande ronco,
Quando o eu vejo em dois.

Andava a rama toda,
Emilia! assim, vês tu?
Á roda, á roda, á roda,
Eis senão quando, rhuh!

Foi quando veio o outro
Urrando como um boi,
Oh que horroroso encontro!
Então é que ella foi.

Vês uma cobra enorme
Á calma, quando está
Grande calor, conforme
As tenho visto já?

Que não tem ar avonde,
Falta-lhe já o ar,
Quer sangue ou agua onde
Se possa refrescar;

Digitized by Google

Anceia-se, sacode
O corpo todo a vêr
Se vôa, mas não póde;
Voar não póde ser;

E como não supporta
Já o calor do chão,
Ao vêr-se quasi morta
De raiva e afflicção,

Apenas finca a ponta
Do rabo em terra, e sái;
E faça-se de conta
Que é a voar que vai

N'aquellas roscas todas
Que, olhando-se-lhes bem,
São outras tantas rodas
Em cima d'onde vem;

N'aquelle parafuso
— Aquelle rodopio,
Á roda como um fuso
Suspenso pelo fio;

Digitized by Google

Com a cabeça chata,
Aquelle olhar feroz,
Aquelle olhar que mata
Sempre de fito em nós?

Assim d'essa maneira
É que elle vinha, o tal;
Salta-lhe á dianteira
Este de força igual;

E assim que se avistaràm,
Não sei o que lhes dá;
Ficam suspensos, param,
Como com medo já;

Aquelles sorvedouros,
Em vez de remoinhar,
Parecem-se dois touros
Jogando a terra ao ar;

Ouvia-se a oliveira
Zunir no ar, então,
D'um para o outro inteira,
Nem bala de canhão;

www.libtool.com.cn
Digitized by Google

E assim se vão chegando
Cada vez mais, até
Que eu olho, eis senão quando
Vejo... mas vejo o que?

.....

Messines.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

AMORES, AMORES...

Não sou eu tão tola
Que cáia em casar;
Mulher não é rola,
Que tenha um só par:
  Eu tenho um moreno,
Tenho um de outra côr,
Tenho um mais pequeno,
Tenho outro maior.

Que mal faz um beijo,
Se apenas o dou
Desfaz-se-me o pejo,
E o gosto ficou?

Digitized by Google

Um d'elles por graça
Deu-me um, e depois,
Gostei da chalaça,
Paguei-lhe com dois.

Abraços, abraços
Que mal nos farão?
Se Deus me deu braços,
Foi essa a razão.
Um dia que o alto
Me vinha abraçar,
Fiquei-lhe d'um salto
Suspensa no ar.

Amores, amores.
Deixál-os dizer;
Se Deus me deu flôres,
Foi para as colher.
Eu tenho um moreno,
Tenho um de outra côr,
Tenho um mais pequeno,
Tenho outro maior.

Evora.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

FABULA

Um dia os deuses, cada qual uma arvore,
Á sua guarda consagraram: Jupiter
Esse o carvalho, a murta Venus, Hercules
Lá esse o alemo, e o loureiro Apollo.
Vendo-as Minerva todas infructiferas:
Que é isto? exclama. Jupiter acode-lhe:
Senão, diriam, filha! que as guardavamos
Só pelo fructo. — Que me importa digam-no;
É pelo fructo que a oliveira escolho.

Minerva! brada o pai d'homens e deuses,
És quem, de todos, sabes mais sem duvida;
No que não luza... mal fundada gloria.

Honra sem proveito
Faz mal ao peito.

PHEDRO.

Coimbra.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

BOAS NOITES

Estava uma lavadeira
A lavar n'uma ribeira,
Quando chega um caçador.

—Boas tardes, lavadeira!

—Boas tardes, caçador!

—Sumiu-se-me a perdigueira
Alli n'aquella ladeira,
Não me fazeis o favor
De me dizer se a bréjeira
Passou aqui a ribeira?

Digitized by Google

—Olhai que d'essa maneira
Até um dia, senhor,
Perdereis a caçadeira,
Que ainda é perda maior.

—Que me importa, lavadeira!
Aqui na minha algibeira
Trago dobrado valor.
Assim eu fôra senhor
De levar a vida inteira
Só a vêr o meu amor
Lavar roupa na ribeira...

—Talvez que fosse melhor,
Vêr... coser a costureira!
Vir, de ladeira em ladeira,
Apanhar esta canceira
E tudo só por amor
De vêr uma lavadeira
Lavar roupa na ribeira...
É escusado, senhor!

—Boas noites... lavadeira!

—Boas noites, caçador!..

Messines.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

GASPAR

Ora se não sei eu quem foi teu pai!
Fidalgo: sei perfeitamente bem.
O que eu não sei, Gaspar! é o que vem
N'esta vida fazer quem já lá vai.

Já se vê que é aos paes que a gente sái.
Tal pai, tal filho; sim, duvída alguem
Que um pai se é como o teu, homem de bem,
Tu és homem de bem como teu pai?

D'isto não ha quem possa duvidar.
Mas queres um conselho que eu te dou?
Não mexas n'isso... cala-te, Gaspar!

Que eu, cá por mim, bem sabes como eu sou,
Mas é que outro talvez mande tirar
Certidão de baptismo a teu avô.

Coimbra.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

Deixa que ao romper d'alva o cravo abrindo,
Á rosa envie o aroma;
E lá quando alta noite a lua assoma,
O rouxinol carpindo!

Que pela face a lagrima resvale
De quem no exilio geme;
E quando a propria sombra o homem teme,
Que a mãi seu filho embale.

Deixa que ao espaço immenso os olhos lance
O sol antes que expire;
Que pelo norte a bussola suspire
E n'elle só descance.

Digitized by Google

Amam leões e tigres. Não ha nada,
Anjo! que a amor se esconda.
Beija a pomba o seu par; e abraça a onda
A rocha inanimada.

Deixa que a nuvem negra tolde a lua
Se a leva a tempestade;
Deixa que eu te ame a ti, cara metade,
D'esta alma toda tua!

Coimbra.

www.nitrol.com.br

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

CARTA

Maria! vêr-te á porta a fazer meia,
Olhando para mim de vez em quando,
É o que n'esta vida me recreia.

Acordo até de noite suspirando
Por que rompa a manhã e tenha o gosto
De te vêr já tão cedo trabalhando.

Desde pela manhã até sol-posto
Que não tens de descanço um só momento;
Por isso tens tão bella côr de rosto.

Digitized by Google

E eu pallido, Maria! O pensamento
Não é trabalho que nos dê saude,
Esta imaginação é um tormento.

Que bello tempo aquelle em quanto pude
Levar, como tu levas, todo o dia
N'essa vida chamada ingrata e rude!

Nunca soube o que foi melancolia,
Nunca provei as lagrimas salgadas
Com que a nossa alma as penas allivia;

Andava sim por essas cumiadas
Ao sol, á chuva, muita vez, sósinho,
Vendo os valles, das rochas escarpadas;

Descendo pelo córrego estreitinho,
De pontal em pontal, cortando o matto,
Pelas chapadas, fóra de caminho;

Mas não era que já o teu retrato
Me andasse a mim no coração impresso,
Onde hoje o trago no maior recato,

Digitized by Google

E um desengano teu que não mereço
Me tivesse tirado a fé tão dôce
D'alcançar algum dia o que appeteço.

Não foi, não, a paixão que assim me trouxe
Tão erradio a mim, digo a verdade
E nem eu te negava se assim fosse.

É que a gente na sua mocidade
Não cabe em si, não pára de contente,
E assim fui eu na flôr da minha idade.

Tu eras n'esse tempo simplesmente
A flôr que vai nascendo e mais valia
Seres tão tenra ainda e innocente.

Já esse lindo pé que tens, Maria!
Esse quadril tão largo, e cinta estreita,
Me não vinha á idéa noite e dia;

Esses encontros de mulher perfeita,
Esse peito redondo e arqueado
Como o de pomba farta e satisfeita.

Digitized by Google

Talvez vivesse então mais socegado,
Ou já que minha sorte é sempre triste
Ao menos não andasse enfeitiçado.

www.libtool.com.cn

Esse bello pescoço, não existe
Outro assim torneado: o rosto é lindo
E a tão meiga expressão ninguem resiste.

A bocca é tão vermelha que, em te rindo,
Lembra-me uma romã aberta ao meio
Quando já de madura está cahindo.

Esses olhos azues... que olhar! Receio
E desejo estar sempre a contemplal-o;
Não ha mais dôce e mais custoso enleio:

Eu não oiço fallar então, nem fallo
De enlevado que estou e, juntamente,
Gemendo e abafando os ais que exhalo.

Oh nuvem da manhã resplandecente,
Manto real de sêda delicada,
Cada fio um grilhão que prende a gente.

Digitized by Google

Bem podias, Maria! andar tapada
Só com o teu cabello, á semelhança
Do sol em nuvem de manhã doirada.

É tudo encantador. A gente cança,
Cança de estar olhando e sempre vendo
Um novo encanto a cada olhar que lança.

E se essa linda voz nos sái dizendo
As mimosas palavras que costuma,
Sente-se a gente logo derretendo;

Que além d'um rosto tão perfeito, em summa
Coube-te em sorte um coração perfeito
E em ti não ha, Maria! falta alguma.

Oh que ditoso, alegre e satisfeito
Não viverá o homem que algum dia
Sentir pular-te o coração no peito,

E que em deliciosissima agonia,
Vendo-te já os olhos desmaiando
Como desmaia o céo á luz do dia,

*

www.libool.com.cn
Digitized by Google

Nas azas da ventura atravessando
Os espaços d'um extasi ineffavel
Abraçado comtigo fôr voando
Lá para onde tudo é bello e estavel!

Messines.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

— Dá-me esse jasmim de cera,
Minha flôr?
— Mas e depois se lh'o dera,
Meu senhor?

—Depois? era uma lembrança.
— Mas de quê?
—D'uma tão linda criança,
Já se vê.

— Oh tão linda! Mas, parece,
Sendo assim,
Que inda quando lhe não désse
Tal jasmim...

Digitized by Google

— Não me esquecia, de certo.
— Nunca já?
— Nunca. — Nunca, é muito incerto,
Mas... vá lá.

— E a rosa, que bem lhe fica,
Dá-m'a, flôr?
— Oh a rosa, a rosa pica,
Meu senhor!

Messines.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

MARGARIDA

Oh que formosos dias, Margarida!
Esses da tua vida;
E que nublados
Meus dias desgraçados!

Nasci tambem assim risonho e meigo,
Mas hoje apenas chego
O calix da ventura
Á bocca ancioso,
Torna-se a agua impura
E o liquido que bebo
Venenoso,
Sim, venenoso o liquido que bebo.

Digitized by Google

Nem eu concebo
Como Deus me creasse
Para tormento eterno;
Elle que tão affavel, meigo e terno
Te beija a ti a face
E te embala no collo, Margarida!
A mim dar-me esta vida...

Mas vejo á sombra d'altos edificios
Miudissimas flôres
De tão subtís e delicadas côres
Que se o sol lhes chegasse
Talvez que nem resquicios
Lhes ficasse.
Com uma d'essas azas, estendida,
Me tapavas tu todo,
E d'esse modo,
Com esse escudo,
Eu ria-me de tudo
E levava esta vida alegremente.
Tenho essa fé.

Vejo tambem a flôr que nasce ao pé
D'agua corrente,
Ir tão suavemente
Levada pela agua!

Digitized by Google

Talvez até sem magua
De deixar sua mãi.
D'esse modo tambem,
Amparando-me tu a mim nos braços,
Eu seguia-te os passos,
Fosse por onde fosse;
E d'essa sorte
Até a morte
Me seria dôce.

Messines.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

NO LEITO NUPCIAL

Dorme, estatua de neve,
Vergontea de marfim!
Tocar que impio se atreve
No que é sagrado assim?

Dois são: o mais, mysterio
Vedado á terra. Deus
Talvez do solio ethereo
Nem baixe os olhos seus.

Respeita-os, tapa-os, como
Japhet e Sem, o pai...
Pende, sagrado pomo!
A vista ergue-se e cai.

Digitized by Google

Ergue-se e cai, conforme
A lei, que o manda assim.
Ergue-se e... Dorme, dorme,
Vergontea de marfim!

Mas dize: o espelho a imagem
Te estampa mal te vê;
Beija-te o seio a aragem,
Doira-te o sol; porquê?

Não segue acaso a sombra
Teu corpo sempre, flôr!
E pois, porque te assombra
Meu insensato amor?

Ás vezes passas tremula
Como sagrada luz;
E os olhos dizem: vemol-a
Como no alto a cruz.

Perdoa se isto exprime
Maldade aos olhos teus;
Perdoa-me se é crime...
Amo tambem a Deus.

Digitized by Google

E á tarde quando o albergue,
No solitario val,
Incenso queima e se ergue
D'Abel o fumo igual;

Da pomba solta o vôo,
Baixa-me um olhar teu
E dize-me: perdôo;
Sim, tudo aspira ao céo!

Coimbra.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

A MINHA MÃI

Patria! berço d'amor, que a alma embala
Em quanto a luz vital nos illumina,
È onde só descançado se reclina
Quem, longe d'ella, dôr contínua rala...

Se n'essa essencia, mãi! que a flôr exhala
Na essencia d'uma flôr d'essa collina,
Vês lagrimas d'amor que dentro a mina,
Com saudades de quem do céo lhe falla:

Se quando, o céo buscando, o fumo ondeia,
Quando esse valle o sol deixa indeciso,
Vês como fumo e flôr aspira, anceia

Um pai, um Deus, um céo, um paraiso,
Ah! tendo eu tudo, tudo, em minha aldeia,
Vê tu se labio meu desfolha um riso!

Coimbra.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

BEATRIZ

Tu és o cheiro que exhala
Ao ir-se abrindo uma flôr,
Tu és o collo que embala
Suas primicias d'amor.

Tu és um beijo materno,
Tu és um riso infantil ;
Sol entre as nuvens do inverno,
Rosa entre as flôres d'abril.

Tu és a rosa de maio,
Tu és a flammula azul,
Que atam á flecha do raio
As nuvens negras do sul.

Digitized by Google

Tu és a nuvem d'agosto,
Meu alvo vello de lã!
Tu és a luz do sol-posto,
Tu és a luz da manhã.

Tu és a timida corça
Que mal se deixa avistar;
Tu és a trança que a força
Do vento leva no ar.

És a perola que salta
Do niveo calix da flôr;
És o aljofar que esmalta
Virgineas rosas d'amor.

És a roseira que a custo
Levanta os cachos do chão,
És a vergontea do arbusto,
Anjo do meu coração!

Tu és a agua das fontes,
Tu és a espuma do mar,
Tu és o lirio dos montes,
Tu és a hostia do altar.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

És o pimpolho, és o gommo,
És um renovo d'amor;
Tu és o vedado pomo...
Tu és a minha Leonor...

Tu és a Laura que eu amo,
E a minha Taboa da Lei,
E a pomba que trouxe o ramo,
E a margarida que achei.

És o lirio, és a bonina
Dos valles do meu paiz;
És a minha Catharina...
És a minha Beatriz!

Coímbra.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

INNOCENCIA

Encolhe as azas, que te abrazas, louca!
O fogo mata a quem o gera, attende;
Foge e, se a vida te aborrece, estende
Um braço aos anjos, que a distancia é pouca.

Porque uma nuvem, onda transitoria
Do mar immenso, vem pousar na serra,
Não fica a nuvem pertencendo á terra:
Tu és o anjo que desceu da gloria.

Estranhas forças para ti me attrahem;
E ás vezes cedo, tua cinta enleio;
Teus olhos beijo; mas, contemplo o seio,
Tua alma dorme, e os meus braços cahem...

Digitized by Google

Desfallecidos, flôr celestial!
Como ante um berço cahe a foice erguida,
Se ha n'elle mais do que uma simples vida,
Se ha innocencia que mil vidas val.

Oh! não: teus labios o meu fel não provem:
Outros os lirios d'essa face esmaguem;
D'outros mãos impias teu sorriso apaguem,
Em quanto os labios tuas graças louvem.

Já no meu berço d'innocencia pude
Pesar as joias, que hoje em vão te invejo:
Provei os favos de illibado pejo,
Sei o que perde quem o vicio illude.

Alcantil ingreme, onde o raio é certo,
Contém mais seiva, que inda o musgo cria:
Quanto de fertil em nossa alma havia
Só deixa o ermo da saudade aberto.

Cahir no abysmo de intimos pezares
D'essas alturas onde mal te vejo,
O ponto estava derreter n'um beijo
O fio de oiro que te manda aos ares.

Digitized by Google

N'esses dois cofres, n'esse collo aonde
Tantas riquezas enterrei ciumento
(E que alta noite vela o pensamento
Pelo crystal que o coração te esconde)

Em oiro em barra, fina prata e quanto
Coalha o vasto e opulento Oriente,
Fôra em ruinas encontrar sómente
Carvão, se um dia te quebrasse o encanto.

Casta innocencia, de Deus filha e bella
Entre as mais bellas! virginal aroma!
Rosa ineffavel, que, se á luz assoma,
Haste e raiz apodreceu com ella!

Sol, que uma vez em nossa vida passas!
Flôr, que uma e neutra, como Deus, não gera;
Que se abre morre, mas sem prole, inteira
Com todo o côro das virgineas graças:

Ao vêr-te, embora meu olhar te envia
O impio incenso de Nadab, ajoelho...
Rosa da face e, não só rosa, espelho
Da face occulta de quem espalha o dia!

www.libool.com.cn

Digitized by Google

Se por teus membros orvalhadas flôres
Prodigas mãos da formosura entornam,
Flôres mais bellas o teu seio adornam...
Vós, lirios d'alma, virginaes amores!

O céo me encanta, como encanta o inferno.
Mysterio... espaço... mente exploradora!
Morre nas mãos o que a nossa alma adora
— Vago, impalpavel, infinito, eterno!

Evora.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

A Escriptura Sagrada
Lá diz que uma mulher má
Não ha fera, não ha nada
Peor no mundo: e não ha.

Uma lá da minha aldeia,
Que era muito impertinente,
Muito má (e muito feia)
Morre um dia de repente.
Morreu; desgraçadamente
Mais tarde do que devia;
Mas em summa toda a gente
Teve a maior alegria.

Digitized by Google

Passados annos (é boa!)
Foi-lhe preciso ao coveiro
Abrir a cova, e achou-a
Ainda de corpo inteiro,
Ainda rosas na face,
Ainda signaes de vida...
Milagre! coisa sabida;
Pois mais fresca que uma alface
Ha tanto tempo enterrada,
Devendo estar reduzida
A pó, terra, cinza e nada...

Vem dar parte; e corre a vêl-a
O povo atraz do prior;
E passam logo a trazel-a
Em cima do seu andor
E a pol-a n'uma capella
De grande veneração;
(Elles ás costas com ella,
E elle a cantar canto-chão;)
Mas seja lá o que fôr,
O que é certo e mais que certo
É que santa como aquella
E nem de mais devoção,
Não ha por alli tão perto.

E dizem que não ha santos
Como nos tempos passados!

Digitized by Google

E cá opinião minha
Que muitos (quantos e quantos!)
Que ahi morrem desprezados,
Se não são canonisados
É que está cheia a *Folhinha*.

Messines.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

A UM NUNO

Provando a existencia de Deus a pobres camponezes

Ora a provar que ha Deus, Nuno! isso é teima:
Pois ha alguma ovelha no rebanho
Que não saiba que só a mão suprema
Creava um animal d'esse tamanho!

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

A ***

Pois se como sempre fomos
Somos
Pétalas da mesma flôr,
E o que eu sinto, ou eu me illudo,
Tudo
Tambem sentes, gosto e dôr;

Que te arraza os olhos d'agua?
Magua
Em que eu não deva tocar?
Oh! mas se ha quem a suavise,
Dize,
Vou-lhe um suspiro levar.

Digitized by Google

Não se alcança, não se avista,
Dista
D'aqui muito o allivio, ou não?
Dos teus olhos muito; e pouco,
Louco!
Pouco do teu coração.

Sei o que vai em teu seio;
Sei-o
Porque em materia d'amor,
Debalde os labios se calam!
Fallam
Ainda os olhos melhor!

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

LUZ DA FÉ

Tu, sol! já não me alegras
Como alegravas, não:
Vós, sim, ó nuvens negras,
Relampago e trovão!

Quando o trovão me aterra,
Recordo-me de Deus;
Abalo cá da terra
E vou por esses céos:

E lá n'essas alturas,
Por onde só a fé,
Em regiões tão puras,
Nos deixa tomar pé;

Digitized by Google

Voar, pairar nos ares
Como uma aguia cá,
De lá só vejo os mares,
E é porque a luz lhes dá.

O mais como se apanha
E empolga com a mão,
Seja a maior montanha,
Seja a maior nação;

O mais fica no fundo
D'esse infinito mar;
O mais pertence ao mundo,
É escusado olhar.

Deus deixa ás creaturas
Cá baixo a sua cruz,
E fecha as almas puras
N'um circulo de luz.

As chagas, as miserias
Cá d'este lamaçal,
Nas regiões ethereas,
Lá não se avista tal.

Digitized by Google

É só a luz, que foge,
Mais uma irmã que tem
—A alma, que até hoje
Não a prendeu ninguem;

São essas duas luzes
(Qual d'ellas tão subtil
Que ás forcas e ás cruzes
Do despota mais vil,

Se escapam de tal modo
Que é de o fazer raivar)
Cá d'este mundo todo
O que se vê brilhar!

Porque uma e outra aspira
Continuamente ao céo,
A alma que suspira,
E a luz que Deus nos deu.

Porque uma e outra é pura,
Perpetua e immortal;
E a sua formosura,
Não ha nenhuma igual.

www.liptool.com.cn

Digitized by Google

Quem é, ó luz formosa,
Ó minha bella irmã!
Quem é que faz a rosa
Abrir pela manhã?...

Eu amo-te e (as trevas
Não teem esplendor!)
Tu só é que me levas
O tempo e o amor.

Mas eu estimo o raio
E gósto do trovão,
Por vêr que quando cáio
É que me elevo então.

Por vêr que em tendo medo
Mais se me aviva a fé;
E a fé, não ha rochedo
Firme como ella é.

Por cima da desgraça
Ou seja do que fôr,
Ella, não olha, passa
De fito no Senhor!

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

A essa luz divina,
Ó luz! é que tu és
Tão pura e crystallina
Como o Senhor te fez.

Por isso a noite escura,
Ah! se eu a preferi
Á tua luz tão pura,
É por amor de ti!

Messines.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

RESPOSTA

A A. DO QUENTAL

Tal é a confiança que te inspira
Estes reis, estes povos, esta gente,
Que é para o céo que appella e se retira
Tua alma já de triste e descontente.

Mas Deus então seria ou impotente
Ou seria um Deus barbaro: mentira!
Não póde suspirar eternamente
Quem ha já tantos seculos suspira.

Vai ganhando terreno a luz brilhante,
Luz toda liberdade e toda amor
Que ha-de salvar o mundo agonisante.

A idéa, esse Verbo creador
Ha-de fazer que um dia e não distante
Só o nome de imperio inspire horror.

Messines.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

Meu casto lirio,
Terno delirio,
Gloria e martyrio
Do meu amor!
Amo-te como
A haste o gomo,
O labio o pomo
E o olho a flôr.

Se ao meu ouvido
Sôa um rugido
Do teu vestido,
Que ouço roçar;
Que som me vibra
Não sei que fibra
Que me equilibra
A mim no ar!

Digitized by Google

E que harpa santa
É que me encanta
E enche de tanta
Consolação,
Quando uma falla
Terna se exhala
D'onde se embala
Teu coração!

Quando te vejo
D'um simples beijo
Córar de pejo,
Mudar de côr,
Que susto é esse
Que me parece
Te empallidece,
Rosa d'amor!

Quando no leito,
Teu niveo peito
Sonho que estreito
E aperto ao meu;
Vendo tão perto
O céo aberto,
Porque desperto...
Anjo do céo!

Digitized by Google

Não fujas, rosa!
Não fujas, goza
Manhã mimosa,
Manhã d'amor;
De folha em folha
A flôr se esfolha
Bem cedo, e olha
Que és como a flôr!

Coimbra.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

VENTURA

O sol na marcha luminosa vôa
Lançando á terra magestoso olhar;
Passa cantando quem o ar povôa
E a praia abraça venturoso o mar.

No bosque o vento dôce canto entôa,
Ouvem-se em côro as multidões cantar;
Que a um só triste o coração lhe dôa,
Que eu seja o unico a soffrer, chorar...

Por ti, saudade... de quem vai tão perto
E a quem dos olhos e das mãos perdi
N'este tão ermo lugubre deserto!

Por ti, ventura... que uma vez senti;
Por ti, que ás vezes a meu peito aperto
E... o peito aperto sem te vêr a ti!

Evora.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

Arida palma
Tem seu licôr,
Tem como a alma
Tem seu amor;
Tem como a hera
Tem seu abril,
Tem como a fera
Tem seu covil.

Tem toda a planta
Que o sol queimou
Lagrima santa
Que a orvalhou,

Digitized by Google

E o passarinho
Que hontem nasceu
Lá tem seu ninho
Que a mãi lhe deu.

Só eu na magua
Do meu penar
Sou como a agua
Que anda no mar,
Sou como a onda
Que á busca vem
D'onde se esconda,
E onde, não tem!

Folha revolta
Que anda no chão,
Lagrima solta
Do coração;
Corpo sem vida,
Haste sem flôr,
Folha cahida
Do meu amor.

Coimbra.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

A UNS OLHOS AZUES

Cahe a folha da rosa pudibunda,
Cahe a rosa da face virginal,
Cahe das nuvens a aguia moribunda,
Cahe o sol na montanha occidental.

Cahe a onda na praia, cahe do somno
O poeta na luz; e cahe das mãos
Dos despostas o sceptro, elles do throno,
Como a seus pés cahiram seus irmãos!

Cahe dos labios o riso; cahe dos olhos
A lagrima tambem, que d'alma sahe;
Cahe a rocha no mar, cahe nos abrolhos
A flôr de liz; de louro a folha cahe.

Digitized by Google

Cahe do céo a centelha incendiaria,
A nuvem cahe se um sopro Deus lhe dá,
Cahe ante o dia a noite solitaria
Como o falso Dagon ante Jehovah.

Cahe tudo, flôr! cahe tudo; eu só não cáio:
Mais do que um rei, que o sol, igual a Deus,
Cahir, mulher! só posso á luz d'um raio
Se elle cahir do céo dos olhos teus!

Luso.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

HERESTA

Que magua ou que receio
Dos olhos te desata
Aljofares de prata
No jaspe do teu seio?

Bem intima ser deve
A pena que te opprime,
Flôr tenra como o vime,
Flôr pura como a neve!

— Compunge-te isso, dóe-te
Vêr esmaltando o calix
Da erma flôr dos valles
O balsamo da noite?

Digitized by Google

Se aos olhos nos affluem
As lagrimas, parece
Que a dôr nos adormece,
E as maguas diminuem.

— Heresta ! pois inclina
Na minha a tua face
E deixa me repasse
Teu balsamo, bonina!

Abraça-me, divide
Commigo esse consolo,
Enlaça-te ao meu collo
Como ao olmeiro a vide!

Ás vezes tambem quando
Os olhos se me estendem
Ás luzes, que se accendem
No templo venerando ;

Tão intima saudade,
Tão intimo desejo,
D'um mundo, que não vejo,
Me inspira a immensidade...

Digitized by Google

Que o pranto se agglomera
Na palpebra, onde morre;
Sim, gela-se, não corre,
Tal é a dôr que o gera!

—É Deus que a si te aspira,
É Deus que ao céo te chama;
Que em tudo amor derrama,
A tudo amor inspira!

Canta-o, o justo, o santo!
E a flôr que o campo adorne
Thuribulo se torne
Mal te ouça o dôce canto.

—Inspira-o pois, inspira,
Virgem de intacto pejo!
Seja um teu riso o harpejo
E um teu cabello a lyra!

Digitized by Google

O sol já da montanha
Te disse adeus! adeus!
E a cupula dos céos
Ficou pallida e estranha.

E aquella, que a bondade
De Deus em si reflecte,
Em quanto ao sol compete
Mostrar-lhe a magestade,

Á luz extrema d'hoje
Ergueu livida a face
Com medo que avistasse
Quem busca, e de quem foge.

Fluxo e refluxo eterno
D'alma contradictoria,
Que após continua gloria,
Anda em continuo inferno.

Poeta! é copia tua,
Supplicio igual te inquieta.
Mas que alma de poeta
Teu seio arqueia, oh lua?

Digitized by Google

Amor, amor como este,
Visão timida e casta
Em giro eterno arrasta
A lampada celeste.

Como esse que a deshoras
A ti te ergue a cabeça
E aos ermos te arremessa
Em busca do que adoras.

Mas, ah! pallido globo!
É pio d'ave nocturna,
Echo em alguma furna
Do uivo d'algum lobo?

Ouço uma voz... escuta:
É ella a voz que se ouve?
Ou monge que inda louve
A Deus, n'alguma gruta!

Quem lá em baixo á escarpa
D'um ingreme penedo
No tremulo arvoredo
Entorna os ais d'uma harpa?

www.hbook.com.cn

Digitized by Google

É ella a minha Heresta,
A minha branca ermida
Do ermo d'esta vida,
Mais erma que a floresta?

Tu, lua, que no val
D'Aialon paraste,
Já viste em sua haste
Suspenso lirio igual?

Não é, não é mais bella
A rosa entre os abrolhos,
Nem ha como os seus olhos
No céo nenhuma estrella!

É á luz d'uma alvorada,
Apenas desabrocha,
Nos angulos da rocha
Vêl-a despedaçada!

Vós, lobos! ide em bando,
Trepai pelo rochedo,
Uivai, mettei-lhe medo,
Levai-a recuando!

Digitized by Google

Que faz quem se aproxima
D'um precipicio, diz-m'o?
Que buscas tu no abysmo
Se o céo é lá em cima?

Não tarda muito, creio,
Que acabe esta ancia nossa,
E Deus unir-nos possa
No seu eterno seio.

É lá que a alma falla,
Lá que o amor se mede,
Que em brilho o sol excede,
E em gloria a Deus iguala!

Na nuvem do futuro
Teus vagos olhos prega!
Depois de noite negra
Vem sempre um céo mais puro.

Digitized by Google

E agora, se o desejo
Te satisfiz, em premio
D'um canto d'alma gemeo,
Um gemeo e dôce beijo!

Coimbra.

www.ibtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

FRAGMENTO

. . . . . .

Deixal-o: os olhos fecho á luz e quero...
Quero-te, oh sonho, se és doirado e lindo:
Mais que a teus fachos, pedagogo austero!
Que me condemnas em chorando e rindo.
Sempre olhos fundos, sempre esse ar severo...
Razão! não te amo; mas a ti, bemvindo,
Tu que os conselhos nunca, amor! lhe tomas;
Dás luz á lua, dás á rosa aromas.

Digitized by Google

Oh! ha tres vistas com que as coisas vemos;
Ha tres razões que as coisas determinam;
Uma a dos olhos; outra a que escondemos
N'isso ante que os alemos se inclinam;
Outra a que dentro no coração temos,
Que os limites do espaço só terminam:
Coube a primeira em sorte á borboleta;
A outra ao homem; a terceira ao poeta.

Mas será só poeta quem faz versos?
Não é a flôr poeta que o sol canta?
Não cabe aos ais tão intimos, dispersos
Do cantor triste nome e gloria tanta?
Esses aereos tão mimosos berços,
Que, excepto o homem, o furor quebranta
A quanto é fero e sanguinario, acaso
Cada um d'elles não é um parnaso?

Mais poesia em pobre margarida,
Que aos pés se pisa, enthesoirada vejo,
Que em muita madreperola polida
Que as cinzas guarda de finado harpejo.
Dize-me, pomba! que no ar sustida
Vens como a nuvem coroar d'um beijo
Quem teus desvelos maternaes comparte:
Camões excede-te em engenho e arte?

Digitized by Google

Vaidade humana! Do que é simples, claro,
Fazem mysterio; dão-lhe um nome e basta:
Como esse eunucho sacerdocio avaro
Que da verdade as multidões afasta...
Mas a verdade não é pedra d'ara
Nem arca-santa que só certa casta
Tem privilegio de levar ao hombro
Ou vêr de perto, sem morrer d'assombro.

Padre, ministro do Crucificado
É bom ferreiro afeiçoando o ferro
Com que ha-de prestes ir rompendo o arado
Os campos d'este secular desterro.
Melhor explicam um lugar sagrado
Bigorna e malho, que explica o berro
De bonzo inutil; que asperos abrolhos
Não viram nunca seus inchados olhos.

Apostolo é o pai que se afadiga
Só para que descance o filho amado;
Apostolo é a rocha em que se abriga
Ave agoureira e pobre desgraçado;
Apostolo é a lagrima que amiga
Cahe pela face em peito amargurado;
E esse monstro do céo que solitario
Correu o mundo á busca do Calvario.

Digitized by Google

E assim vós outros, falsos sacerdotes!
Que a mesma crença sustentar devêreis,
Poetas vos chamaes se em ôcos motes
Sabeis vasar combinações estereis?
Monges! tendes o habito; se os dotes,
Os doze dons do Espirito tivereis,
Crêreis que é mais poeta o dôce favo
Que a abelha fabrica em mato bravo.

Fechei a minha bocca largo espaço
Para vêr e pasmar; eu não podia
Tirar os olhos do tributo escaço
Que paga o albergue quando acaba o dia.
Pelo filhinho em maternal regaço
Como ave em ninho a balançar, media,
Não essa Iliada a compasso austero,
Mas a de Christo, a do celeste Homero.

Lia esse livro que anda encadernado
Em pelle humana e embrulhado em pranto,
Mas para bençãos, para amor dictado
E quanto ha puro, quanto ha bello e santo:
Livro que o impio soletrou tocado,
Se o impio os olhos pôde erguer a tanto;
Mas que a moirama só conserva vivo
Porque não morre o immortal captivo.

www.libtool.com.cn
Digitized by Google

Não morre: eterno como a fonte d'onde
Dimana a luz, a vida, amor e tudo,
Que amostra a terra, amostra o mar, e esconde
O céo, o espaço, o infinito mudo...
O mundo mudo! para quem? responde,
Valente martyr! que o pesado escudo,
Com que a verdade os olhos encobria,
Morreste mas quebraste á luz do dia.

«Existe um pai commum, que a todos ama
«E d'elles só juiz a si reserva
«Punil-os de seu mal; o sol derrama
«Por cedro erguido e enterrada herva;
«Desarma o laço que a perfidia trama,
«Ou n'elle a prende e faz cahir; enerva
«Braço que se ergue contra irmão; fecunda
«Semente que não cahe de mão immunda.

«Diante d'elle as obras apparecem
«Taes como as gera o intimo do peito:
«Basta o amor do bem, se as mãos fallecem;
«Sem esse amor é nada o grande feito.
«Embora os homens de soltar se esquecem
«Quem chora escravo; porque, em seu conceito,
«Deixe chorar quem purpuras arrasta,
«Cante que é livre na VERDADE, e basta.»

www.libtool.com.cn
Digitized by Google

Ella o resto fará; porque a seu braço
Reis não resistem, não resistem povos:
Um raio a nuvem parte e deixa o espaço
Coalhado d'astros que parecem novos:
Põe ao sol, que o fecunde, o simples traço,
Como a grande avestruz os grandes ovos;
E quem depois no mundo a luz lhe apaga?
Ninguem apaga a luz que o mundo alaga.

Sacerdocio embusteiro as mãos lhe prega
Em tronco immovel que seus labios gele;
Á justiça profana o justo entrega
(Sua irmã gemea que a verdade expelle:)
Já das almas senhor o rosto alegra,
Já morto o canta, sepultado e elle
Só o consome o incendio que já lavra
De bocca em bocca, o incendio da PALAVRA.

Nenhum de nós o viu andar prégando,
Nenhum seu olhar vago lhe notámos,
Nunca o vimos no ermo a Deus orando,
Nunca a mão estendida lhe apertámos;
E por todos seu nome vai passando,
Todos, os seus preceitos, decorámos...
E que vá vêr-lhe a campa ao Oriente
Quem os olhos da carne tem sómente.

Digitized by Google

Que é um tumulo acaso, esse tributo
Pago pela materia á vil materia?
Quem vai na campa alliviar o luto
Se a vista alonga á amplidão aerea?
Quem a copia de Deus rebaixa a bruto,
E a mais que bruto a immortal, etherea,
Celeste pomba, que em seu vôo a vida
Em factos deixa ás almas esculpida?

Não me embala inda Homero nos seus braços
E me pinta nas mãos a natureza?
Não lhe ouço eu inda a voz... como ouço a espaços
A voz da grande Fama portugueza...
Quando me apraz olhar para os pedaços
D'este grande gigante que a fraqueza
Expoz aos coices... leão moribundo...
O rei antigamente d'este mundo?

Eu não sou dos que a patria sua adoram
Como adora o seu deus o fiel crente.
Vejo que todos n'uma patria moram
E sobre todos vejo um céo sómente:
Mas ame cada qual; que se outros choram
Nas mãos dos tigres que só comem gente,
Tambem meus olhos choram seu tormento
D'onde quer que seus ais me traga o vento.

Digitized by Google

Deixai ir em seu transito divino
Desde a Cruz do Calvario na Judêa,
Té á ponta da espada d'aço fino
Desembainhada em Italia, o tempo, a idêa.
Deixai andar a vêr o peregrino
Onde a ventura abunda, onde escassêa
Para vos dar, no oiro (Fé e Esperança!)
Rei e pastor nas conchas da balança.

Ha-de vir esse dia; e se a figueira
Em abrolhando perto vem o estio,
Não longe está: a cobra carniceira
De mil roscas e lugubre assobio
Que terra come, e come a terra inteira,
Se á terra inteira se enrolar, despiu
A pelle enorme com bastantes dôres
Esfolada por tres imperadores...

Eu não sei qual mais chore; se essa sêde
De sangue insaciavel dos tyrannos,
Ou se é a escuridão vossa que eu hei-de
Antes chorar, oh miseros humanos!
Que solimão vos deram, loucos! vêde:
Não vale a gloria que vos faz ufanos
Um só pingo de sangue, um só, vertido,
Um gemido de mãi, um só gemido!

Digitized by Google

É do sangue e das mães que eu fallo; e certo,
Que ha na vida mais santo? O sangue é vida;
E as mães fonte da vida: eu nunca esperto
Esta lampada d'alma, suspendida
Na abobada eterna e que tão perto
Parece ter a origem.....
..... senão quando
Vejo essa cara imagem suspirando.

Eu amo as mães, seu nome é terno e dôce;
Sim, amo as mães: nossa alma d'ellas nasce:
Quem n'um collo de mãi cahiu, achou-se
D'um pulo ao pé de Deus: a alma pasce
Lirios celestes vendo-as; e seccou-se,
.....
Do casto e candido a sagrada fonte,
Se ella no tumulo encostou a fronte.

Essa é a virgem-mãi, voz suavissima
D'esse cantico eterno — o Evangelho;
A VIRGEM... MÃI... de DEUS! virgem purissima,
Cheia de graça e de justiça espelho.
Oh poesia, poesia altissima
Como o fecho do empyreo! eu me ajoelho
E beijo a tua base, harpa celeste!
O coração, a corda que nos déste.

Digitized by Google

Em que labios se bebem mais delicias,
Em que face de virgem se desatam
Rosas mais puras d'intimas primicias,
Que nas que por dar vida a nós se matam?
Sempre a bem nosso, a nosso amor propicias
Na menina dos olhos nos retratam;
E nunca premio vil em paga pedem
De quanto, tanto d'alma, nos concedem.

Na montanha da Fé, mulher formosa
Se ante mim a meus pés desenrolasse,
Como o demonio, a vastidão pasmosa
Que elle dava a Jesus se o adorasse;
E me pedisse em premio uma só coisa
—Ás mãos de minha mãi furtar a face;
Eu lançava-lhe o cuspo, essa tesoira
Que em mil bocados faz a vacca-loira.

Vêde-a ao berço, sofrega de vida,
Que a sua é pouca para a dar ao filho;
Ella em cama de espinhos, mal vestida;
Elle enfaxado, em berço de tomilho;
Ella em continua, azafamada lida,
Elle vendo se apanha á luz o brilho...
Já descobrindo em tão tenrinha idade
Que toda a sua sêde é de verdade.

Digitized by Google

E esses lobos que em duas patas andam
Para ter sempre em guarda as outras duas;
Que a monte sahem só, e só debandam
Como os ladrões, á noite, pelas ruas;
A empecer que os animos se expandam,
Que a luz se espalhe, e que as imagens tuas,
Bom Deus! de imagens passem: e que admira...
Sem o sopro que ao barro a vida inspira!

Já se iam vendo os campos relvejando
Cá da banda do sol n'este horisonte
Por onde já n'um mar se andou nadando
E onde apenas se encontra secca fonte;
E eil-os já os hypocritas minando,
Cortando ao povo hebreu na marcha a ponte
Só para que o manná que o céo lhe chove
No deserto dos reis jámais nem prove.

Retalhou-lhes o labio omnipotente
O habito comprido, a manga larga,
Olhar submisso mas lugar na frente;
E nem despido o monstro a presa larga.
« São sepulchros caiados, vêde, oh gente!
Por dentro podridão: » em voz amarga,
Em voz de grande horror, de grande abalo,
Christo clamou d'aquelles de quem fallo.

Digitized by Google

« Dizimam-te o coentro e a arruda,
Mas sua consciencia é generosa.
Chamam-se mestres... de sciencia muda,
A sciencia da cobra venenosa:
Olhai, não espia a fera, espreita, estuda
Toda a volta do dia, mais manhosa,
Que essa raça de viboras, que espalha
Veneno em todo o mundo, que coalha. »

Irmãs da Caridade! A Caridade
Tem só duas irmãs — a Fé e a Esperança:
Não traja as côres só d'uma irmandade,
Traja as côres do Arco-da-alliança:
Leva sósinha o pão da piedade,
Tira da roda essa infeliz criança...
Roda da vida, que anda de tal sorte
Que, em se lhe dando, é já contar com a morte.

Bemdita sejas tu, victima triste
De um peito amante e d'um amante ingrato!
Que nunca á mesma loba lançar viste
Inda mamando o cachorrinho ao mato;
Bemdita sejas tu, que o que pariste,
Teu fructo, imagem tua e teu retrato
Conservas como espelho onde te vejas;
Bemdita sejas tu, bemdita sejas.

www.libtool.com.cn
Digitized by Google

Pára suspensa a pomba no seu vôo
Ao vêr-te contemplando-o ajoelhada;
E dizendo-te, a pomba: eu te abençôo
Da parte do pai nosso, irmã amada!
Abriste o seio ao dia e fecundou-o
Aquella luz que o mundo fez de nada,
E deu ao campo a flôr, á flôr semente
Com que a mãi os filhinhos seus sustente.

Bemdita sejas tu. Quando se esconde
Debaixo da tua aza o que criaste,
Abraça e beija os anjos Deus lá onde
A jarra está da flôr de que és a haste;
E um dia que não tenhas pão avonde
Ou do céo te não chova agua que baste,
Lança-lhe á luz do dia a mão direita,
Mostra-lh'o; Deus os filhos não engeita.

Pai não tinha o filhinho de Maria
E ella o bercinho lhe arma de mil flôres,
Deixando entrar em casa a luz do dia
Que em perfume as derreta em seus amores;
E inda abrindo os olhinhos mal lhe via,
Já os pinceis preparam os pintores;
Que o pai d'esse menino... Oh maravilha!
Os que não teem pai Deus os perfilha.

Digitized by Google

Deixa passar de largo a desposada...
De cujo filho o pai quem é, Deus sabe!
Deixa-a roçar-te os fatos enfadada
Se comtigo na praça a par não cabe:
Talvez um dia a casa levantada
Sobre a areia solta ao chão desabe
E em ruinas se encontre este letreiro:
«Não era o pai dos teus mais verdadeiro.»

Quem é que nasce aos pares como a rola,
Ou como a pomba morre em viuvando,
Que pela vêr sósinha em lodo atola
Fresca vide que está do chão lançando?
Acaso é só dourada altiva estola
Que liga os corpos em as mãos ligando,
Confunde os corações, e faz em summa
Que a Deus se elevem duas almas n'uma?

Amor é a palavra, o brado eterno
Solto por Deus ao vêr já feito o mundo,
Que fez tremer os carceres do inferno
E o sol ficou da côr d'um moribundo:
A primavera, estio, outono, inverno,
Terra, céo, alma pura, bicho immundo,
Tudo ahi cabe á larga de tal modo
Que n'essa concha Deus se fecha todo.

www.libtool.com.cn
Digitized by Google

Amor enrola a nuvem na montanha
E espalma a onda em praia que não sente,
Ata ao raio de sol o fio d'aranha
E humilha ao conductor o raio ardente.
Quanto na rede immensa a vista apanha,
Tudo que jaz e cresce e vive e sente,
De Deus brotou n'um jorro de bondade
E póde amar-se em espirito e verdade.

Amo á aurora a luz doirada e clara,
E ao crepusculo as nuvens da tristeza,
A solida montanha, a nuvem rara
Por invisivel fio aos astros presa;
Amo a ancia feroz, a sêde avara
Com que a loba parida engole a presa,
E os crystallinos ais d'ave innocente
Que comprimenta o sol ingenuamente!

Amo o sopro que parte, esmaga, estala
Esses corvos que aos bandos vem das ondas
N'essas noites que o impio até se cala
Receando, trovão! que lhe respondas...
E amo o bafo subtil que a flôr embala
Pedindo-te, botão, que dentro o escondas,
E as primicias lhe dês que leve áquelle
Que te fez a ti flôr e vento a elle.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

Tu só, que horror! a ti oh não te amo!
Cheiras-me a sangue tu; teus olhos baços
Olham, não vêem; tu tens bocca, chamo,
Não me respondes; tens como eu dois braços,
E não me abraças; brado afflicto, clamo,
Tens duas pernas, e não dás dois passos:
Ris, mas teu riso é d'enrilhados dentes;
Mettes-me medo; tu, cadaver! MENTES.

Ninguem (prohibe-o Deus) o braço córte
Que lhe roubou o espirito divino;
Deus a Cain apaga sul e norte
E condemna a viver o assassino:
Mas tu, mentira! symbolo da morte...
Hypocrisia! teu sorrir felino
Te deixe arreganhada a bocca aberta,
Gele-te a morte a mão que a minha aperta.

. . . . . .

Evora.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

Se ao enlaçal-a no peito
Me cahe desfeita uma flôr,
Lembras-me, sonho desfeito!
Sonho d'amor!

Se a borboleta do calix
D'um lirio aos ares se ergueu,
Lembras-me, estrella dos valles!
Lirio do céo!

Se inda um affecto em mim vive
Entre os que mortos possuo,
Lembras-me, sonho que eu tive!
Lembras-me tu!

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

Nunca me ha-de esquecer (ingrata! escuta)
Não tendo eu mais talvez que os meus dez annos
Esses olhos crueis, esses tyrannos
Commigo em porfiada aberta lucta.

Se eu fôra voraz lobo ou fera bruta
D'entranhas más, instinctos deshumanos,
Talvez o fructo então de teus enganos
O não colhesses tu de face enxuta.

Mas eu perdôo-te o mal que me has causado;
A culpa não é tua e só devia
Vingar-me em quem tão bella te ha formado.

E hei-de vingar-me, crê; mas isso um dia
Depois d'um beijo teu me pôr em estado
De disputar a Jove a primazia.

Evora.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

DINHEIRO

O dinheiro é tão bonito,
Tão bonito, o maganão!
Tem tanta graça o maldito,
Tem tanto chiste o ladrão!
O fallar, falla d'um modo...
Todo elle, aquelle todo...
E ellas acham-no tão guapo...
Velhinha ou moça que veja,
Por mais esquiva que seja,
Tlim!
Papo.

Digitized by Google

E a cegueira da justiça
Como elle a tira n'um ai!
E sem pegar n'uma pinça;
É só dizer-lhe: ahi vai...
Operação melindrosa
Que não é lá qualquer coisa;
Catarata! tome conta:
Pois não faz mais do que isto,
Diz-me um juiz que o tem visto:
Tlim!
Prompta.

N'essas especies de exames
Que a gente faz em rapaz,
São milagres aos enxames
O que aquelle diabo faz.
Sem saber nem patavina
De grammatica latina,
Quer-se a gente d'alli fóra?
Vai elle com taes fallinhas,
Taes gaifonas, taes coisinhas...
Tlim!
Ora...

Aquella physionomia
E labia que o diabo tem!

Digitized by Google

Mas n'uma secretaria
Ahi é que é vêl-o bem!
Quando elle, de grande gala,
Entra o ministro na sala,
Aproveita a occasião:
Conhece este amigo antigo?
— Oh meu tão antigo amigo!
(*Tlim!*)
Pois não!

Coimbra.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

DUVIDA

Amas-me a mim! Perdôa;
É impossivel! Não,
Não ha quem se condôa
Da minha solidão.

Como podia eu, triste,
Ah! inspirar-te amor,
Um dia que me viste,
Se é que me viste... flôr!

Digitized by Google

Tu, bella, fresca e linda
Como a aurora, ou mais
Do que a aurora ainda,
Mal ouves os meus ais!

www.libtool.com.cn

Mal ouves porque as aves
Só soltam de manhã
Seus canticos suaves;
E tu és sua irmã!

De noite apenas trina
O triste rouxinol:
Toda a mais ave inclina
O collo ao pôr do sol.

Porquê? porque é ditosa!
Porquê? porque é feliz!
E a que sorri a rosa?
Ao mesmo a que sorris!

Á luz doirada e pura
Do astro creador.
Á noite, não, que é escura,
Causa-lhe a ella horror.

Digitized by Google

Ora uma nuvem negra,
Uma pesada cruz,
Uma alma que se alegra
Só quando vê a luz

De que elle, o sol, inunda
O mar, quando se põe!
Imagem moribunda
D'um coração... que foi!

Uma alma semelhante
Não póde captivar
Um rosto tão galante,
Um tão galante olhar!

E eu vi os caracteres
Que a tua mão traçou:
Mas vós... ah! vós, mulheres,
Quem já vos decifrou!

Mal te sustinha o pulso
A delicada mão!
Sentia-te convulso
Bater o coração!

www.inptool.com.cn
Digitized by Google

Via-te arfar o seio...
Corar... mudar de côr...
E embora, ah! não, não creio...
Tu não me tens amor!

www.nbook.com.cn

Portimão.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

CATURRAS

Ah! compadre, a gente foge,
Desabelha com calor;
Aqui faz fresco na loge,
É ondè se está melhor;
Mas que calor que fez hoje!

—Pois, olhe, assim eu me désse
De inverno quando faz frio,
Como agora que elle aquece.
Tome dois banhos no rio,
Logo vê como arrefece.

Digitized by Google

— Compadre, nunca me traga
Taes coisas á collação;
Lembra-me a maldita draga,
Compadre do coração!
Não me falle n'essa praga!

— Tenho-lhe a mesma amizade
Que o meu compadre lhe tem,
Ás vezes dá-me vontade
Até de a tragar tambem...
Digo-lhe isto com verdade.

— Ha-de isto chegar a pontos
Que quem viver ha-de vêr!
Já lá vão setenta contos,
E a draga a apodrecer,
E trabalhos nenhuns promptos.

— Setenta, diz o compadre?
Dão-lhe elles esse verniz...
Lá como a sua comadre...
Mas eu cá o que ella diz
É como o que diz o padre...

Digitized by Google

—Pois inda isso continúa?
—Eu sei lá, compadre, eu sei!
Ora canta, ora se amua...
Eu é que já me lembrei
De a pôr um dia na rua!

—Compadre, tenha miolo,
Isso não se faz assim;
Eu não me tenho por tolo,
E ponha os olhos em mim...
Sirva-lhe isso de consolo.

—Pois bem sei que é ninharia,
Mas o compadre o que quer?
Estimo a minha Maria,
E isto de homem com mulher...
Mas vamos á vacca fria:

Com que a draga...—É empregada,
Coisa que nunca se viu,
Sendo uma peça aceada,
A tirar lama do rio!
Parece isto caçoada...

Digitized by Google

—E caçoada indecente
Porque outra coisa não é.
Mais economicamente
Quando vasasse a maré
A tirava mesmo a gente.

—E depois aquillo é lodo
Que nunca póde prestar.
Veja aterrar o caes todo
Quando não ha-de importar...
É gastar dinheiro a rodo.

—Haja decima e derrama;
Por causa do quê? do caes,
Da draga ou como se chama,
E outras coisinhas que taes
Que tudo a final é lama.

Pois sendo tudo bem feito
Como á antiga, vá lá!
Mas olhe, o caes não tem geito;
De tudo quanto alli ha,
A meu gosto, o parapeito.

www.liutool.com.cn
Digitized by Google

— Sim, senhor, obra segura,
Obra como deve ser;
Feio, e forte; é o que dura:
Foi sempre o que ouvi dizer
A quem está na sepultura...

— Mas era tudo escusado;
N'esta, compadre, é que estou;
E isto dá-me algum cuidado,
Que o que meu pai me deixou
Não foi nada mal ganhado.

— Pois e, se quer que lhe conte,
Já se ahi falla outra vez
Em mandar fazer a ponte:
Cuida esta gente talvez
Que temos alguma fonte...

— E havendo então uma barca...
Como a Arca de Noé!
Lá porque a gente se enxarca
E não póde andar a pé
Quando embarca e desembarca.

Digitized by Google

—Escarranchem-se ao cachaço
Dos marujos: pois então?
Cá em taes obras nem passo
Que pernas minhas darão;
É gosto que lhes não faço.

—Nada! havemos de ir agora
Vêr ambos o que lá vai;
Que a nós aquillo por ora
Bem sei que nos não distrahe;
Mas temos pouca demora.

—Pois vamos, compadre, vamos.
Sentamo-nos nos poiaes,
Alli mesmo conversamos
Ambos sósinhos no caes,
E depois logo voltamos.

Portimão.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

Cosi trapassa, al trapassar d'un giorno,
Della vita mortale il fiore e 'l verde,
Nè, perchè faccia indietro april ritorno
Si rinflora ella mai, nè si rinverde.

TASSO.

Foi-se-me pouco a pouco amortecendo
A luz que n'esta vida me guiava,
Olhos fitos na qual até contava
Ir os degraus do tumulo descendo.

Em se ella anuveando, em a não vendo,
Já se me a luz de tudo anuveava;
Despontava ella apenas, despontava
Logo em minha alma a luz que ia perdendo.

Alma gemea da minha, e ingenua e pura
Como os anjos do céo (se o não sonharam...)
Quiz mostrar-me que, o bem, bem pouco dura.

Não sei se me voou, se m'a levaram,
Nem saiba eu nunca a minha desventura
Contar aos que inda em vida não choraram.

Digitized by Google

Ah! quando no seu collo reclinado
— Collo mais puro e candido que arminho,
Como abelha na flôr do rosmaninho
Osculava seu labio perfumado;

Quando á luz dos seus olhos... (que era vêl-os,
E enfeitiçar-se a alma em graça tanta!)
Lia na sua bocca a Biblia Santa
Escripta em letra côr dos seus cabellos;

Quando a sua mãosinha pondo um dedo
Em seus labios de rosa pouco aberta,
Como timida pomba sempre álerta,
Me impunha ora silencio ora segredo;

Quando, como a alveloa, delicada
E linda como a flôr que haja mais linda
Passava como o cysne, ou como, ainda
Antes do sol raiar, nuvem doirada;

Quando em balsamo d'alma piedosa
Ungia as mãos da supplice indigencia,
Como a nuvem nas mãos da Providencia
Uma lagrima estilla em flôr sequiosa;

Digitized by Google

Quando a cruz do collar do seu pescoço
Estendendo-me os braços, como estende
O symbolo d'amor que as almas prende,
Me dizia... o que ás mais dizer não oiço;

Quando, se negra nuvem me espalhava
Por sobre o coração algum desgosto,
Conchegando-me ao seu candido rosto,
No perfume d'um riso a dissipava;

Quando o oiro da trança aos ventos dando
E a neve de seu collo e seu vestido
—Pomba que do seu par se ia perdido,
Já de longe lhe ouvia o peito arfando;

Tinha o céo da minha alma as sete côres,
Valia-me este mundo um paraiso,
Distillava-me a alma um dôce riso,
Debaixo de meus pés nasciam flôres.

Deus era inda meu pai. E em quanto pude
Li o seu nome em tudo quanto existe
—No campo em flôr, na praia arida e triste,
No céo, no mar, na terra e... na virtude!

Digitized by Google

Virtude! Que é mais que um nome
Essa voz, que em ar se esvái,
Se um riso que ao labio assome
N'uma lagrima nos cái!

Que és, virtude, se de luto
Nos vestes o coração?
És a blasphemia de Bruto
—Não és mais que um nome vão.

Abre a flôr á luz, que a enleva,
Seu calix cheio d'amor,
E o sol nasce, passa e leva
Comsigo perfume e flôr!

Que é d'esses cabellos d'oiro
Do mais subido quilate,
D'esses labios escarlate,
Meu thesoiro!

Que é d'esse halito, que ainda
O coração me perfuma!
Que é do teu collo de espuma,
Pomba linda!

Digitized by Google

Que é d'uma flôr da grinalda
Dos teus doirados cabellos,
D'esses olhos, quero vêl-os,
Esmeralda!

Que é d'essa alma que me déste!
D'um sorriso, um só que fosse,
Da tua bocca tão dôce,
Flôr celeste!

Tua cabeça que é d'ella
A tua cabeça d'oiro,
Minha pomba! meu thesoiro!
Minha estrella!

De dia a estrella d'alva empallidece;
E a luz do dia eterno te ha ferido.
Em teu languido olhar adormecido
Nunca me um dia em vida amanhecesse.

Foste a concha da praia. A flôr parece
Mais ditosa que tu. Quem te ha partido,
Meu calix de crystal, onde hei bebido
Os nectares do céo... se um céo houvesse!

Digitized by Google

Fonte pura das lagrimas que choro!
Quem tão menina e moça desmanchado
Te ha pelas nuvens os cabellos d'oiro!

Some-te, vela de baixel quebrado!
Some-te, vôa, apaga-te, meteoro!
É n'este mundo mais um desgraçado.

E as desgraças, podia prevel-as
Quem a terra sustenta no ar,
Quem sustenta no ar as estrellas,
Quem levanta ás estrellas o mar.

Deus podia prevêr a desgraça,
Deus podia prevêr e não quiz;
E não quiz, não... se a nuvem que passa
Tambem póde chamar-se infeliz!

A vida é o dia d'hoje,
A vida é ai que mal sôa,
A vida é sombra que foge,
A vida é nuvem que vôa;
A vida é sonho tão leve
Que se desfaz como a neve

Digitized by Google

E como o fumo se esvái:
A vida dura um momento,
Mais leve que o pensamento,
A vida leva-a o vento,
A vida é folha que cái!

A vida é flôr na corrente,
A vida é sôpro suave,
A vida é estrella cadente,
Vôa mais leve que a ave;
Nuvem que o vento nos ares,
Onda que o vento nos mares,
Uma após outra lançou,
A vida — penna cahida
Da aza d'ave ferida —
De valle em valle impellida,
A vida o vento a levou!

Como em sonhos o anjo que me afaga
Leva na trança os lirios que lhe puz,
E a luz quando se apaga
Leva aos olhos a luz;

Como os ávidos olhos d'um amante
Levam comsigo a luz d'um dôce olhar,
E o vento do levante
Leva a onda do mar;

Digitized by Google

Como o tenro filhinho quando expira
Leva o beijo dos labios maternaes,
E á alma que suspira
O vento leva os ais;

Ou como leva ao collo a mãi seu filho,
E as azas leva a pomba que voou,
E o sol leva o seu brilho,
O vento m'a levou.

E tu és piedoso,
Senhor! és Deus e pai!
E ao filho desditoso
Não ouves um só ai!
Estrellas déste aos ares,
Dás perolas aos mares,
Ao campo dás a flôr,
Frescura dás ás fontes,
O lirio dás aos montes
E tiras-m'a, Senhor!

Ah! quando n'uma vista o mundo abranjo,
Estendo os braços e, palpando o mundo,
O céo, a terra e o mar vejo a meus pés;
Buscando em vão a imagem do meu anjo,
Soletro á froixa luz d'um moribundo
Em tudo só — talvez...

www.ibtool.com.cn
Digitized by Google

Talvez é hoje a Biblia, o livro aberto
Que eu só ponho ante mim nas rochas, quando
Vou pelo mundo vêr se a posso vêr;
E onde, como a palmeira do deserto,
Apenas vejo aos pés, inquieta, ondeando
A sombra do meu sêr.

Meu sêr, voou na aza da aguia negra
Que, levando-a, só não levou comsigo
D'esta alma aquelle amor!
E quando a luz do sol o mundo alegra,
Chrysalida nocturna, a sós commigo,
Abraço a minha dôr!

Dôr inutil! Se a flôr, que ao céo envia
Seus balsamos, se esfolha, e tu no espaço
Achas depois seus atomos subtis;
Inda has-de ouvir a voz que ouviste um dia,
Como a sua Leonor inda ouve o Tasso!...
Dante... a sua Beatriz!

—Nunca; responde a folha que o outono,
Da haste que a sustinha a mão abrindo,
Ao vento confiou:
—Nunca; responde a campa onde, do somno,
E quem talvez sonhava um sonho lindo,
Um dia despertou.

Digitized by Google

—Nunca; responde o ai que o labio vibra;
—Nunca; responde a rosa que na face
Um dia emmurcheceu:
E a onda, que um momento se equilibra
Em quanto diz ás mais: deixai que eu passe!
E passou e... morreu!

Coimbra.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

MÃI E FILHO

Primicias do meu amor!
Meu filhinho! do meu seio
Tenro fructo que á luz veio
Como á luz da aurora a flôr!

Na tua face, innocente,
De teu pai a face beijo,
E em teus olhos, filho, vejo
Como Deus é providente.

Digitized by Google

Via em lamina doirada
O meu rosto todo o dia
E a minha alma não se havia
De vêr nunca retratada?

Quando o pai me unia á face,
E em seus braços me apertava,
Pomba, ou anjo nos faltava
Que ambos juntos abraçasse!

Felizmente, Deus que o centro
Vê da terra e vê do abysmo,
Que bem sabe no que eu scismo,
Na minha alma um altar viu dentro:

Mas com lampada sem brilho,
Sem o deus a que era feito...
Bafeja-me um dia o peito,
E eis feito o meu gosto, filho!

Como em lagrimas se espalma
Dôr intima e se esvaece
D'alma o resto quem podesse
Vasar n'um beijo em tua alma!

Digitized by Google

Mas em ti minha alma habita!
Mas teu riso a vida furta...
Mas (que importa!) morte curta!
Se um teu beijo resuscita!

Coimbra.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

Toca a capello, vou vêl-o
E vejo de toda a côr,
Não doutores de capello,
Mas capellos de doutor.

Coimbra.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

Amas, pobre animal! e tens tu pena?...
Sim, póde na tua alma entrar piedade?
Se póde entrar, eu sei! Negar quem ha-de
Amor ao tigre, coração á hyena!
Tudo no mundo sente: o odio é premio
Dos condemnados só, que esconde o inferno.
Tudo no mundo sente: a mão do Eterno
A tudo deu irmão, deu par, deu gemeo.
A mim deu-me esta gata, a mim deu-me isto...
Esta fera, que as unhas encolhendo
Pelos hombros me trepa e vem, correndo,
Beijar-me... Só não vivo! amado existo!

Evora.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

NÃO!

Tenho-te muito amor,
E amas-me muito, creio;
Mas, ouve-me, receio
Tornar-te desgraçada.
O homem, minha amada!
Não perde nada, goza;
Mas a mulher é rosa...
Sim, a mulher é flôr!

Digitized by Google

Ora e, a flôr, vê tu
No que ella se resume...
Faltando-lhe o perfume,
Que é a essencia d'ella,
A mais viçosa e bella
Vê-a a gente e... basta.
Sê sempre, sempre, casta!
Terás... quanto possuo!

Terás, em quanto a mim
Me alumiar teu rosto,
Uma alma toda gosto,
Enlevo, riso, encanto!
Depois, terás meu pranto
Nas praias solitarias...
Ondas tumultuarias
De lagrimas sem fim!

Á noite, que o pezar
Me arrebatar de casa,
Irei na campa rasa
Que resguardar teus ossos,
Ah! recordando os nossos
Tão venturosos dias,
Fazer-te as cinzas frias
Ainda palpitar!

Digitized by Google

Mil beijos, dôce bem!
Darei no pó sagrado,
Em que se houver tornado
Um corpo tão galante!
Com pena, minha amante,
De me não ter a morte
Cahido a mim em sorte...
Cahido a mim tambem!

Já exhalando os ais
Na lugubre morada
Te vejo a sombra amada
Sahir da sepultura...
A tua imagem pura,
Fiel, mas illusoria...
Gravada na memoria
Em traços tão leaes!

Então, se ainda alli
Teus vaporosos braços,
Poderem dar abraços
Como dão hoje em dia,
Peço-te, sombra fria!
No mais intimo d'elles
Que a mim tambem me geles,
E fique ao pé de ti!

www.libfool.com.cn
Digitized by Google

Mas, ai ! meu coração !
Tu porque assim te affliges,
E tremula diriges
A vista ao céo piedoso !...
O quadro é horroroso,
A scena triste e feia,
Basta encerrar a idéa
D'uma separação...

Mas, ouve, existe Deus.
Ora e, se Deus existe,
Tão horroroso e triste
Que pódes temer? Nada !
Desfruta descançada
O extasi, o enleio
Em que eu já saboreio
O jubilo dos céos !

Deixa-me n'esse olhar
Vêr como a lua assoma...
Sim, deixa no aroma,
Que a tua bocca exhala,
Vêr como a rosa falla
Quando a aurora a inspira...
Vêr como a flôr suspira
Por vêr o sol raiar !

www.libtool.com.cn
Digitized by Google

A morte para amor
É exito sublime.
A morte para o crime,
É que é amarga e feia.
A morte não receia
O verdadeiro amante;
Por ella a cada instante
Implora elle o Senhor.

É juntos, tu verás,
Que nós expiraremos!
Sim, juntos, que os extremos
Olhares cambiando,
Iremos despegando,
Do involucro terreno,
O espirito sereno
Como a eterna paz!

Vê, só porque suppuz
Chegado esse momento,
Já esse olhar mais lento...
As vistas mais serenas...
Bruxuleando apenas,
Em languido desejo,
Symphatico lampejo
D'uma ineffavel luz!

www.libtool.com.cn
Digitized by Google

Ha, n'este triste valle
De lagrimas, a imagem
De dois n'essa passagem
Para a eternidade...
A nevoa, a anciedade,
O jubilo que mata,
Dão uma idéa exacta
Do transito fatal.

Mas essa imagem, flôr!
É tão fiel, tão viva
Que á sua luz activa
Se cresta a flôr mimosa!
E nem o homem goza:
Se goza é um momento!
Depois... o desalento!
Depois... o desamor!

Portimão.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

NA FOLHA D'UM ROMANCE

Moldada ao bem nasci, mas debil planta
Verguei do vicio ao sopro pestilente;
D'entre o vicio porém minha alma ardente
Castos hymnos a Deus saudosa canta.

Ah! se um mentido affecto amor levanta
N'um pobre coração inexperiente,
D'elles a culpa é toda! uma innocente
Não consulta a razão, razões supplanta.

Cahi, verguei, Senhor! já pervertida
Graças, beijos vendi, vendi belleza,
Triste commercio de mulher perdida.

Oh! mas, Deus do amor! foi só fraqueza:
De impias mãos me arrancai, tirai-me a vida,
Alcance-me o perdão mortal tristeza!

Messines.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

Lagrima celeste,
Perola do mar,
O que me fizeste
Para me encantar!

Ah! se tu não fosses
Lagrima do céo,
Lagrimas tão dôces
Não chorára eu.

Se nunca te visse
Bonina do val,
Talvez não sentisse
Nunca amor igual.

Digitized by Google

Pomba desmandada,
Que é dos filhos teus,
Luz da madrugada,
Luz dos olhos meus!

Meu suspiro eterno,
Meu eterno amor,
D'um olhar mais terno
Que o abrir da flôr,

Quando o nectar chora,
Que se lhe introduz,
Ao romper da aurora,
Ao raiar da luz,

Por entre a folhagem
Onde mal se vê,
Como a terna imagem
Da que eu adorei.

Que esta voz te enleve,
Que este adeus lá sôe,
Que o Senhor t'o leve,
Que Deus te abençôe.

www.libtool.com.cn
Digitized by Google

Que o Senhor te diga
Se te adoro ou não,
Minha dôce amiga
Do meu coração!

Se de ti me esqueço,
Se já me esqueci,
Ou se mais lhe peço,
Do que vêr-te a ti;

A ti que amo tanto
Como a flôr a luz,
Como a ave o canto,
E o Cordeiro a cruz,

E a campa o cypreste,
E a rola o seu par,
Lagrima celeste!
Perola do mar!

Coimbra.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

DESCALÇA!

Quem és, que ao vêr-te o coração suspira,
E em puro amor desfaz-se!
Raio crepuscular do sol que nasce,
De lampada que expira!

Como os teus pés são lindos! como é dôce
A curva do teu peito!
Oh! se o meu coração fosse o teu leito,
E o teu amado eu fosse!

Que preciosas perolas descobre
Teu meigo humido labio!
E, virgem! como Deus foi justo e sabio
Em te fazer tão pobre!

Digitized by Google

Não tens fofo velludo onde se atole
Tua angelica imagem;
Mas quando é bello o céo, bella a paizagem
E quando é bello o sol?

Limpo de nuvens, nú, derrete a neve
E a aguia até desmaia.
Tu não tens mais do que uma pobre saia,
E essa, curtinha e leve.

Onde o corpo te alteia, a saia avulta;
Onde te abaixa, desce...
És como a rosa! A rosa nasce e cresce,
Não para estar occulta.

O que te falta pois? os teus desejos
Quaes são? de que precisas?
Ah! não ser eu o marmore que pisas...
Calçava-te de beijos!

Coimbra.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

ADEUS!

Adeus tranças côr de oiro,
Adeus peito côr de neve!
Adeus cofre onde estar deve
Escondido o meu thesoiro!

Adeus bonina, adeus lirio
Do meu exilio d'abrolhos!
Adeus oh luz dos meus olhos
E meu tão dôce martyrio!

Desfeito sonho doirado,
Nuvem desfeita de incenso,
Em quem dormindo só penso,
Em quem só penso acordado!

Digitized by Google

Visão sim mas visão linda!
Sonho meu desvanecido!
Meu paraiso perdido
Que de longe adoro ainda!

Nuvem, que ao sopro da aragem
Voou nas azas de prata,
Mas no lago que a retrata
Deixou esculpida a imagem!

Rosa d'amor desfolhada
Que n'alma deixou o aroma,
Como o deixa na redoma
Fina essencia evaporada!

Adeus sol que me alumia
Pelas ondas do oceano
D'esta vida, d'este engano,
D'este sonho d'um só dia!

No mesmo arbusto onde o ninho
Teceu a ave innocente
Se volta a quadra inclemente
Acha abrigo o passarinho:

Digitized by Google

Mas eu n'esta soledade
Quando em meus sonhos te estreito,
Rosto a rosto, peito a peito,
Acordo e acho a saudade!

Adeus pois morte! adeus vida!
Adeus infortunio e sorte!
Adeus estrella do norte!
Adeus bussola perdida!

Coimbra.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

A VICTORIA COLONNA

Não sei que ha de divino, força é crêl-o
N'esses teus olhos d'uma luz tão pura
Que, ao vêl-os, tive logo por segura
Aquella paz que é meu constante anhelo.

Filha de Deus, nossa alma aspira a vêl-o;
Desprezando caduca formosura,
Ella, em seu giro eterno, só procura
A fórma, o typo universal do bello.

Não póde amar, não deve, uma alma casta
Fugaz belleza, graça transitoria,
Coisa que o tempo leva, o tempo gasta.

Nem tambem alma digna de memoria
Póde amar o prazer, que o bruto arrasta,
Em vez do puro amor — sombra da gloria.

MIGUEL-ANGELO.

Coimbra.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

N'UM CONVENTO

Como a agua em funda gruta
Gotta a gotta filtra e cái,
Sem saber quem isso escuta
O que lá por dentro vai:

Como ao longe incerta e baça
N'uma igreja alveja a luz,
Que da lampada esvoaça
E a vidraça reproduz:

Mal te vi, moira encantada!
Mas á luz dos olhos teus
Murcha a lampada sagrada
D'um altar do nosso Deus.

Digitized by Google

Mal te ouvi, mas as suaves
Melodias, que te ouvi,
São mais dôces que as das aves
Da aldêa onde nasci!

Quem teve, bella captiva,
Coração de te deixar
Aqui enterrada viva,
Sem amor, sem luz, sem ar!

Era cego e surdo, juro,
O miseravel algoz
Que não viu olhar tão puro,
Não ouviu tão pura voz!

Eu não tendo a faculdade
D'arrazar esta prisão,
Sacrifico a liberdade
Por tão dôce escravidão!...

Coimbra.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

SONHO

Ha muitos sonhos de imaginação,
De mera phantasia:
Outros, que são a voz da prophecia,
A voz da intuição,
A voz do coração.

Pões fé em sonhos taes, Maria?... Pões?
E fazes bem, que ás vezes
Sonha a gente venturas e revezes,
Que se tornam depois
Bem certos! Ouve pois:

Digitized by Google

Sonhei que era n'um valle. Anoiteceu.
Então duas estrellas
(Tão lucidas, tão limpidas, tão bellas!)
Vieram lá do céo
Alumiar-me. E eu...

Não sabia e pergunto: o que buscaes,
Alampadas celestes!
Vós, cá por este mundo... o que perdestes?
Na terra não achaes
Senão prantos e ais!

Respondem-me as estrellas (como a quem
As tivesse captivas,
Tão tremulas! as bellas fugitivas)
— Buscavamos alguem
Que nos quizesse bem:

É sorte nossa, é nossa condição
Dar luz, ser norte e guia;
Mas de mais boamente se alumia
Na terra um coração
Que nos tem affeição. —

— Pois e se vós do céo, lá onde até
Se ignora o que são dôres,
Vindes á terra procurar amores,

Digitized by Google

Estrellas! se assim é,
Tendes-me aqui ao pé:
www.libtool.com.cn
Que em summa a noite da minha alma é tal
Que eu pobre viajante
Ando... se para traz, se para diante,
N'este profundo val,
Não sei nem bem mal.

Guiai-me pois, estrellas do Senhor!
E a jura que vos faço
É que na terra não darei um passo
Senão só por amor
Do vosso resplendor!—

Ellas então sorrindo-se, que eu vi,
Tão meigas e suaves!
Voaram como duas lindas aves;
Indo poisar ahi...
N'esse teu rosto... em ti!

Lisboa.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

Á VISTA D'UM RETRATO

Amo-te, flôr! Se te amo, Deus que o sabe
Que o diga a teus irmãos, que o céo povoam,
E ebrios de gloria canticos entoam
A quem no mar, na terra e céos não cabe.

Se te amo, flôr! que o diga o mar — que expelle
Quanto é dominio, beija humilde a praia:
Se mal que a lua lá das ondas sáia
Nas rochas me não vê gemer com elle.

Amo-te, flôr! se te amo, o sol que o diga!
Quanto lá da montanha aos céos se eleva,
Se entre os vermes do pó que o vento leva,
Me banha a mim tambem na luz amiga.

Digitized by Google

Se te amo, flôr? Sem ti, que noite escura,
Meu céo, meu campo em flôr, meu dia e tudo!
Diga-te a noite minha se te illudo,
Se em vida já sem ti, sonhei ventura!

O anjo que a berço humilde e escasso
Do céo me veio alumiar piedoso,
E em lagrimas e riso, pranto e gozo,
Desde então me acompanha passo a passo;

És tu! Amo-te e muito! O que fluctua
Na fornalha que o sopro eterno accende,
Não beija a mão do anjo que o suspende
Com mais amor que eu beijo a sombra tua!

Coimbra.

www.fibtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

A LUA

Esse olhar silencioso
Em que lingua se traduz?
Falla-me, oh astro saudoso,
Luz do céo, pallida luz!
  Que aereas visões me acordas,
Que imagem, lua, recordas
N'essa prateada côr?
Que ha em ti, que a dôr mitiga,
Que ha em ti, lampada amiga,
De meigo e consolador?

Digitized by Google

Escuta, pallida lua,
Dá-me um sorriso dos teus,
Dá-me uma lagrima tua,
Se és a pupilla de Deus!
  Vê que outros mimos não tenho,
Que em tua face desenho
A face do meu amor:
Uma só lagrima! fria,
Que ella me cáia... diria
Que uma lagrima cahia
Do céo ao menos na dôr!

Coimbra.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

JOVEN CAPTIVA

Respeita a foice a espiga verde ainda;
Sem medo da vindima, o estio inteiro,
Bebe o pampano as lagrimas da aurora:
E eu verde como a espiga, tenra e linda
Como o pampano, hei-de morrer? não quero:
Quero, mas não por ora!

Talvez que a outrem, morte, grata fosses.
Espero! Embora em lagrimas me lave,
Varre-me o norte a mim a face? inclino-a.
Se ha dias tristes, ai! ha-os tão dôces...
Sem amargo, que mel, por mais suave
Que mar, em paz continua?

Digitized by Google

Benéfica illusão meu seio habita.
Sepulte-me este carcere inhumano;
A' aza nivea da fé não se agrilhôa.
Escapa ao laço da prisão maldita,
Mais viva e alegre, a esse aereo oceano,
A alvéloa canta e vôa.

Hei-de morrer? porque? se não diviso
Em minha alma um remorso; durma ou vele,
Se eu velo e durmo em paz, na paz do justo!
Se em cada rosto a luz me abre um sorriso;
Aqui mesmo, onde a mágoa o riso expelle;
E a luz assoma a custo!

O fim do meu destino é lá tão longe!
Quantos passei dos alemos que adornam
Esta bella viagem? Assentada
Ao banquete da vida apenas hoje,
A taça ainda cheia as mãos entornam,
Dos labios illibada.

Estou na primavera, oh segadores!
E as mais quadras do anno havia agora
De não acompanhar o sol? havia?
Debruçada em meu pé, gloria das flôres,
Eu não vi mais do que raiar a aurora;
Quero acabar meu dia.

Digitized by Google

Espera um pouco, oh morte! nada perdes.
Antes consola os que o remorso, o medo,
O desalento pallido devora!
Guarda-me ainda o campo grutas verdes!
As musas, cantos! e o amor... Segredo!
Não morro, não, por ora!

Assim, encarcerada, o rosto lindo
E a vista alçando a regiões ignotas,
Minha musa entoou na fé mais viva:
E eu, as languidas mágoas sacudindo,
Moldei em dôce verso as dôces notas
D'essa joven captiva!

ANDRÉ-CHÉNIER.

Coimbra.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

Mulher! quando nos braços
Te escuto uma canção,
Não vês em meus abraços
Profunda commoção?
É que o teu canto á mente
Me traz vida melhor...
Ah!
Cantai continuamente,
Cantai, oh meu amor!

Digitized by Google

Quando sorris, assume
Teu rosto uma expressão,
Que o mais feroz ciume
Se desvanece então.
Sorriso tal desmente
Um coração traidor...
Ah!
Sorri continuamente,
Sorri, oh meu amor!

Quando tranquilla e pura,
Te estou a vêr dormir,
Que vozes se afigura
Teu halito exprimir?
Contemplo então contente
Teu corpo encantador...
Ah!
Dormi continuamente,
Dormi, oh meu amor!

Letra de V. HUGO. *Musica de* GOUNOD.

Lisboa.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

UM BEIJO

Seria o beijo
Que te pedi,
Dize, a razão
(Outra não vejo)
Porque perdi
Tanta affeição?

Fiz mal, confesso;
Mas esse excesso,
Se o commetti,
Foi por paixão,
Sim, por amor
De quem?... de ti!

Digitized by Google

Tu pensas, flôr,
Que a mulher basta
Que seja casta,
Unicamente?
Não basta tal.
Cumpre ser boa,
Ser indulgente.
Fiz-te algum mal?
Pois bem: perdôa!

É tão suave
Ao coração
Mesmo o perdão
D'offensa grave!
Se o alcançasse,
Se o conseguisse,
Quizera então
Beijar-te a mão,
Beijar-te a face...
Beijar? que disse!
(Que indiscrição...)
Perdão! perdão!

Lisboa.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

FRANCISCA DE RIMINI

Disse eu então: poeta, vês aquelles,
Abraçados, velozes como o vento?
Desejava poder fallar com elles.

— Chamando-os com enternecimento,
Em cá passando mais do nosso lado,
São dois amantes, lograrás o intento.

Assim que o vento os aproxima, brado:
Oh almas d'uma eterna anciedade,
Vinde fallar-me, se vos isso é dado.

Digitized by Google

Como um casal de pombas, com saudade
Do ninho, vem no ar, d'aza espalmada,
Não mais que por impulso da vontade;

www.lidtool.com.cn

Rompendo aquella aragem empéstada,
Acodem lá do bando onde anda Dido
Á supplica tocante e magoada.

«Ah mortal generoso e condoído,
«Que nos visita n'este escuro horrendo,
«Deixando nós de sangue o chão tingido!

«Do Senhor impetráramos podendo,
«Já que tens dó do nosso mal enorme,
«O teu descanço eterno em fallecendo.

«Queiras ouvir-nos ou fallar, conforme,
«É só dizer ou perguntar, mais nada;
«Em quanto o vento, como agora, dorme.

«A terra, onde nasci, fica assentada
«Na praia onde a final o Pó descança,
«E os que o seguem na marcha arrebatada.

Digitized by Google

« Amor, que em nenhum moço acha esquivança
« Prendeu este a um corpo... que roubado
« Foi á minha alma em barbara vingança !

« Amor, que obriga amar quem é amado,
« Poz-me com elle tão condescendente,
« Que ainda, como vês, me anda abraçado.

« Amor nos deu a morte juntamente.
« Quem nos matou irá para as Caínas. »
Disseram elles isto fielmente.

Depois d'ouvir as victimas mofinas,
Scismando cabisbaixo, em tal postura,
Pergunta-me o poeta: em que imaginas?

Começo respondendo: oh desventura!
Quanta esperança! quanta sympathia
A ambos não cavou a sepultura!

E voltando-me a quem me referia:
Olha Francisca! dó dos teus tormentos
Estas lagrimas tristes desafia.

Digitized by Google

Mas na quadra dos vagos sentimentos,
Conta-me: como foi que conheceste
Os amorosos languidos momentos!

«O desgosto maior d'um triste é este,
«Fallar do tempo que passou, confesso:
«Que o diga o proprio guia que trouxeste.

«Mas desejando tu com tanto excesso
«Conhecer de raiz esta amizade,
«Entre vozes e lagrimas começo:

«Liamos ambos, por curiosidade,
«Certa historia d'amores, que idearam,
«Nós sós, um dia, livres de maldade.

«Muita vez nossos olhos se espantaram,
«E descoramos, lendo a historia estranha;
«Mas dos lances que mais nos abalaram,

«Foi quando em summa o terno amante apanha
«O dôce beijo, por que andava ardendo:
«Este, que eternamente me acompanha,

Digitized by Google

« Beija-me a bocca a mim, todo tremendo!
« A culpa foi do livro que se lia!
« Não se continuou o dia lendo. »

Em quanto assim Francisca respondia,
Chorava Paulo, a ponto, d'aterrado
Me vêr nas convulsões da agonia,
E cahir, como um corpo inanimado!

DANTE.

Lisboa.

*

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

PAIXÃO

Suppõe que d'uma praia, rocha ou monte,
Com essa vista embaciada e turva
Que dá aos olhos entranhavel dôr;
Tinhas podido vêr transpôr a curva,
Pouco a pouco, do liquido horisonte,
A saudosa barca, que levasse
Aquelle, a quem primeiro uniste a face
E o teu primeiro amor!

Digitized by Google

Depois, que toda mágoa e saudade,
Da mesma rocha ou alcantil deserto,
Olhando ávidamente para o mar;
Vias na solitaria immensidade,
Vagas ficções d'um pensamento incerto,
Surgir das ondas, desfazer-se em espuma;
Não alvejando, nunca, vela alguma
E, sempre, a suspirar.

Até que á luz d'uma intuição sublime
D'alma arrancavas o gemido extremo
De saudade, desespero e dôr!...
Pois é assim que eu soffro, assim que eu gemo!
Que nuvem negra o coração me opprime;
Nuvem de mágoa, nuvem de ciume,
Em te não vendo á hora do costume,
Meu anjo e meu amor!

Lisboa.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

ESCREVE!

Não sei o que suppôr
Do teu silencio. Escreve!
Quem é amado deve
Ser grato ao menos, flôr!
Se eu fosse tão feliz
Que te fallasse um dia
De viva voz, diria
Mais do que a carta diz.
Mas, olha, tal qual é
Não rias d'esse escripto
Que, pouco ou muito, é dito
Tudo de boa fé.

Digitized by Google

Ha n'esse teu olhar
A dôce luz da lua,
Mas luz que se insinua
A ponto de abrazar...
Pareça n'elle sim
Que ha só doçura, embora:
Ha fogo que devora...
Que me devora a mim!
Que mata, mas que dá
Uma suave morte;
Mata da mesma sorte
Que uma arvore que ha:
Que ao pé se lhe ficou
Acaso alguem dormindo
Adormeceu sorrindo...
Porém não acordou.
Esse teu seio então,
Que encantadora curva!
Como de o vêr se turva
A vista e a razão!
Como até mesmo o ar
Suspende a gente logo...
Pregando olhos de fogo
Em tão formoso par!
Oh seio encantador,
Delicioso seio!
Que jubilo, que enleio
Libar-lhe o nectar, flôr!

www.libook.com.cn

Digitized by Google

Eu tenho muita vez
Já visto a borboleta
Na casta violeta
Poisar os leves pés:
E n'um enlevo tal,
N'uma avidez tamanha,
Que a gente a não apanha
Com dó de fazer mal!
Pegada á flôr então
No pé curvinho e molle,
As azas nem as bole
Toda sofreguidão!
Poisou... adormeceu!
Só vê, só ouve e sente
O calix rescendente
D'aquelle mel do céo!
Pois vê com que prazer
E com que ardente sêde
Te havia... (que não hei-de!...)
Tambem beijar, sorver!
Mas eu só peço dó,
Só peço piedade!
Mata-me a saudade
Com duas linhas só!
Eu, a não ser em ti
Achar allivios, onde?
Escreve-me! responde
Á carta que escrevi!

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

Cançado de esperar
Ás vezes quando sáio,
Pensas que me distraio?
Pois volto com pezar!
Concentra-se-me em ti
A alma de tal modo
Que esse bulicio todo
Nem o ouvi, nem vi!
Ninguem te substitue,
Porque só tu és bella!
Que estrella a minha estrella,
E que infeliz que eu fui!
Mas devo-te suppôr
Sempre indulgente e boa,
Escreve-me e perdôa
Meu violento amor!
Respeita uma affeição
Inutil mas sincera.
Tu és mulher, pondera
O que é uma paixão.
Com sangue era eu capaz
De te escrever; portanto,
Tinta não custa tanto!
E não me escreverás?
Uma palavra, sim,
Que me não amas... Queres?
Em quanto me escreveres,
Tu pensarás em mim!

Digitized by Google

Só essa idéa, crê,
Encerra mais doçura
Que as provas de ternura
Que outra qualquer me dê!

Lisboa.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

MALMEQUER

Talvez em eu morrendo a teus ouvidos
Chegue a noticia, que hoje os factos vôam,
E oiças então os intimos gemidos
Que exhalo e te não sôam.

Talvez então, embora me não ames,
Com esses olhos humidos de fito
Na minha sombra: « Desgraçado! exclames;
« Amava-me, acredito.

« Levou a vida amando-me: que prova
« Me podia alguem dar de mais ternura,
« Ingrata como eu era! Abri-lhe a cova,
« Cavei-lhe a sepultura!

Digitized by Google

« Hei-de regal-a de meu pranto. Julgo
« Do meu dever... agradecer-lhe agora!
« Purificar-me em lagrimas! O vulgo
« Que me censure embora.

« Hei-de ir dispôr um pé de saudade
« Na terra onde elle descançou da lida;
« Mostrar-lhe amor, mostrar-lhe piedade,
« Que não mostrei em vida!»

Se fôres, meu amor! uma perpetua,
E uma saudade ser-me-hia dôce!
Mas só perpetua ou saudade, aceito-a,
E um malmequer que fosse.

Lisboa.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

VIRGINIA

Para se recitar no theatro do Principe-Real

Senhores! vêde o sol; diariamente
Nasce, cruza esse espaço e, no poente,
Acaba de brilhar.
É util, é preciso, é necessario,
Não é pois inconstante, não é vario;
É certo, é regular!

Digitized by Google

Hervas que nutrem, animaes que comem,
E a imagem de Deus — que falla — o homem,
Sem essa luz, dizei:
Vegetavam acaso, existiriam?
Os echos d'esses valles repetiam
Alguma voz? O que!...

Seria tudo um ermo escuro e mudo;
Tudo insensivel, solitario tudo!
Mas Deus cria essa luz;
E um mar sem praias de silencio e morte,
Sêres de toda a casta — toda a sorte,
Produz e reproduz!

Sim, essa luz benefica converte,
Por mysteriosa alchimia, frio, inerte,
Imperceptivel grão
Em tenras hastes, em botões mimosos,
Folhas, flôres e fructos saborosos
Que recamam o chão!

Mas julgaes vós agricola sómente
A mão do creador omnisciente?
Pergunta singular!
Basta só vêr a ondeada trança
Com que elle adorna a virgem que vos lança
O seu primeiro olhar!

www.libtool.com.cn
Digitized by Google

A terra é de côr varia, a planta, verde:
Porque e para que? O que se perde
Em ter tudo uma côr?
O que se ganha em ser tão bem pintada,
Symetrica, mimosa, perfumada
Uma ephemera flôr?

É que Deus é artista! e noite e dia
E céo e terra e mar o denuncía...
Vêde nascer o sol!
Pôr-se alta noite a lua encantadora...
Em quanto ao mesmo tempo canta e chora
Ao longe o rouxinol!

Deus é artista, sim; Deus ama o bello,
Mais talvez do que o util. O desvelo
Com que elle trata a flôr!
Antes de abrir... que mãi tão carinhosa
Resguarda, mais solicita que a rosa,
Um seu botão d'amor!

Nem podia sahir obra incompleta
Das mãos de Deus: geometra e poeta
Em summo grau, traçou
A compasso a abobada celeste;
Mas de que lindas nuvens a reveste
Que ao vento tomam vôo!

Digitized by Google

Creou, de fogo, o sol — o grande astro!
E creou, não de fogo, d'alabastro
A sua bella irmã
www.libtool.com.cn
— Sombra apenas do sol, desnecessaria,
Luz phantastica, vaga, solitaria,
Inutil, fátua, vã...

Mas luz intima! luz do sentimento!
Luz d'amor e de fé! que inspira alento
A nossos corações!
Unica luz, á qual se mede o fundo
D'esse concavo mar... d'esse outro mundo...
D'esse mundo de soes!

Porque se ao sol deveis fructos e flôres,
Á lua deveis mais, deveis amores...
Deveis... como direi?
Esta entranhavel, vaga saudade
De não sei que melhor realidade,
Que o mundo que se vê...

Quantas vezes, depois da lida insana
D'um dia, n'este mar da vida humana,
Vendo surgir no céo
Essa luz melancolica e suave,
Eu acho então, e com que allivio, a chave
D'este mysterio meu!...

Digitized by Google

D'este amor por phantasticos amores...
Comtudo mais leaes e duradores
Que os d'esse mundo são!
D'este mundo de sombras... até prestes,
Sombra tambem, á sombra dos cyprestes
Achar satisfação!

E eu digo, digo á lua scismadora
Com os olhos risonhos de quem chora
Pranto consolador:
Se pois Deus te creou porque eras bella...
O que vale o sol mais do que uma estrella?
Um rei do que um pintor?

Ao vêr-te, dôce lampada, suspensa
De vaporosa nuvem, n'essa immensa
Abodada dos céos,
Pareces-me o thuribulo sagrado
Com os rolos de incenso evaporado
Em tua honra, oh Deus!

E a minha vista sofrega acompanha
Esse clarão phantastico á montanha
Ou da terra ou do mar,
Onde, acabada a obra do seu dia,
Astro d'amor e de melancolia,
Se deita a descançar.

www.hbtool.com.cn
Digitized by Google

E eu descanço tambem; filha da arte...
Cumpre-me a mim, oh lua, contemplar-te!
E pergunte-me alguem:
—Tu que fazes no mundo, mulher futil?
—O que Deus faz... na flôr, na lua inutil...
Sou artista tambem.

Lisboa.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

PRIMEIRO PSALMO DE DAVID

Bemdito o que não cahe em se guiar
Por conselhos de gente depravada;
E em vendo que vai mal, muda de estrada,
E nunca se demora em mau lugar;

Que o seu empenho é só unicamente
A lei de Deus, que estuda noite e dia.
Como a arvore ao pé d'agua corrente,
Dá a seu tempo o fructo que devia.

Nunca lhe cahe a folha; empresa sua
Sahe por força conforme o seu intento;
Em quanto o impio, o mau trabalha e sua,
E é sempre como o pó, que espalha o vento!

Digitized by Google

No tribunal, onde ha-de ser ouvido,
Não conte com sentença a seu favor;
Que não entra no numero escolhido
Dos justos, dos amigos do Senhor.

O justo, Deus bem sabe o seu caminho,
E guia-o, não o deixa andar sósinho:
E o caminho do mau, pelo contrario,
É beco sem sahida e solitario.

Messines.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

SEGUNDO PSALMO DE DAVID

Porque anda o mundo todo enfurecido,
Se esforços contra Deus são todos vãos?
Os grandes, mais os reis, deram as mãos
Contra o Senhor, contra o seu Ungido.

— Estas correntes, é despedaçal-as,
Este jugo atirar com elle fóra!
E lá cima no céo, o que lá mora
Não faz mais que sorrir-se de taes fallas.

Mas em lhe dando a ira, aonde então
Se hão-de metter, com medo, os desgraçados!
Coroou-me rei no alto de Sião,
Cumpre-me publicar os seus mandados.

Digitized by Google

«Tu és meu filho; disse-me o Senhor:
Gerei-te hoje; pedir com confiança!
Verás o mundo todo ao teu dispôr,
Terras e povos, como propria herança.

«Vara de ferro para os ir guiando,
E fazel-os guardar-te obediencia;
E elles de barro mal cozido e brando
Que os partas em te oppondo resistencia.»

Agora pois vós outros, reis, juízes,
Reparai no que eu digo, e vêde lá;
Servi a Deus, e dai-vos por felizes
Cumprindo á risca as ordens que elle dá.

Tomai os meus conselhos; ou, senão,
Tende já como certa a perdição.
Que em se elle irando, é como um raio; aquelle
Que o despreza e não crê, infeliz d'elle!

Messines.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

CANTICO DOS CANTICOS DE SALOMÃO

Para os corações puros tudo é puro.
S. PAULO A TITO.

I

CHEGADA

A SULAMENSE

—Tomára já ter o gosto
De o sentir beijar-me o rosto!

CORO DE VIRGENS

—E onde ha mulher que te exceda?
Só esse collo embebeda.
O aroma que elle exhala,
Nenhum balsamo o iguala.

Digitized by Google

2.º CORO

— O teu nome, fallar n'elle,
Só fallar n'elle é tão dôce
Como se um oleo nos fosse
Escorrendo pela pelle.

SALOMÃO

— Olha como todas ellas
Te estimam tanto, as donzellas.

A SULAMENSE

— Sou tua, leva-me, vamos.

CORO

— E nós, que te não largamos,
Te iremos correndo atraz
Pelo rasto de perfume,
Que deixas por onde vás,
Das pomadas com que dás
No corpo, como é costume.

A SULAMENSE

— Já el-rei me manda entrar
Para a sala do jantar.

Digitized by Google

CORO

www.libtool.com.cn

— Para saltar de alegria
E festejar este dia,
A nós basta-nos lembrar
Que esse teu seio embebeda;
Nem ha mulher que te exceda.

2.º CORO

— Quem te vê seja quem fôr
Fica bebado d'amor.

A SULAMENSE

— Sou trigueira mas formosa,
Moças de Jerusalem!
Senão vêde o pavilhão
Que arma em campo Salomão,
Se ha coisa mais preciosa,
E por fóra a côr que tem;
Vêde as barracas dos moiros,
Por dentro tantos thesoiros,
Por fóra negras tambem.

Não vos dê pois isso pena,
Ter assim a côr morena:
Minha mãi mandou-me pôr,

Digitized by Google

Por culpa de meus irmãos,
De guarda á vinha, o calor
Queimou-me o rosto e as mãos:
E eu, a vinha, é escusado
Dizer-vos que nem eu tinha
Senão agora o cuidado
De estar a guardar a vinha.

Ah! para que banda vás
Com o gado, meus amores!
E pela folga onde estás!
Bem vês os outros pastores,
E a gente não adivinha.
Eu não hei-de andar atraz
D'esses rebanhos sósinha.

SALOMÃO

— Ah rainha das mulheres!
Olha como tu te enganas,
Que medo tens das cabanas,
Que medo tens dos rebanhos,
Que medo tens dos estranhos?
Não te dê isso cuidado,
Anda por onde quizeres
Tambem guardando o teu gado.
Em te vendo, mesmo só,
Toda a gente se desvia,

www.libtool.com.cn
Digitized by Google

Como da cavallaria
Dos carros de Pharaó.

www.libtool.com.cn

CORO

— Dás no rosto certo ar
D'aquella graça da rola,
Que até encanta, arrebata.

A garganta pódes pôl-a
Ao pé do melhor collar.

2.º CORO

— Um te havemos de nós dar
De oiro, ás pintinhas de prata,
Que é lindo, e has-de gostar.

A SULAMENSE

Já não sei pelo que aguardo
Que estando el-rei a jantar
Lhe não entorno por cima
Esta redoma de nardo
Que é um balsamo de estima.

Mas ha outro mais perfeito,
E com o qual me perfumo:

Digitized by Google

Eu a myrrha que costumo
Trazer aqui em meu peito,
É mesmo aquelle a quem amo.
Nunca apanhei outro ramo
Nem outro alcanfor colhi
Nas hortas dos arredores
Da cidade de Engaddi.

SALOMÃO

— Como és bella, minha amante!
Terá a pomba esse olhar?
Outro não ha semelhante.

A SULAMENSE

— E quem mais bello e galante
Mais formoso, meus amores!
E mais de se cubiçar?

SALOMÃO

— Vês, o nosso leito é este,
Armado todo de flôres:
E olha o tecto é de cypreste,
Portas de cedro, tambem;
Aqui não entra ninguem.

Digitized by Google

A SULAMENSE

—Sou a rosa de Sarão,
A açucena do val.

SALOMÃO

—Amada do coração,
Entre as mais és tal e qual
Uma açucena entre espinhos.

A SULAMENSE

—E entre os mais o meu amado
A que ha-de ser comparado?
Vês tu no bosque a maceira?
És assim d'essa maneira.
Por lograr os teus carinhos
E boa sombra ha já muito
Que eu andava a suspirar:
Com effeito sombra e fructo
Nada deixa a desejar.

Elle deu-me do melhor
Que tinha na sua adega;
Mostrando-me assim primeiro
Como faz quem tem amor.
Trazei-me flôres de cheiro,

Digitized by Google

Que estou como tonta e cega...
Algum pomo, que esmoreço...
Já um braço me elle passa
Pelos hombros e me abraça
Pela cinta... desfalleço...
Ah desfalleço d'amor!

SALOMÃO

—Pela corça e o veado,
Moças de Jerusalem!
Não a acordeis, cuidado!
Deixar dormir o meu bem,
Um somno bem socegado.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

II

ENTREVISTA

A SULAMENSE

—Quem é que eu oiço bradando?
Oiço uma voz e por força·
Que é a voz d'elle esta voz:
Ah! lá vem além saltando
Montes e valles, nem corça
Nem veado é mais veloz.

Eil-o detraz da parede
Além já da outra banda
E o que elle faz, como elle anda
A vêr no vallado todo

Digitized by Google

E na cancella se ha modo
De me pôr olho: ora vêde.

www.libtool.com.cn

SALOMÃO

—Oh minha amada! depressa
Vem vêr o campo, anda, vem:
Mettida em casa, meu bem!
Que demora tua é essa?

Foi o inverno passando,
Até que a chuva acabou:
Veio a herva rebentando,
Revestiu a terra toda,
Chegou o tempo da poda,
Ouviu-se a rola arrulhando,
O figo vem já inchando
E a vinha está já em flôr:
Pelo que estás esperando?

Quando has-de tu, meu amor!
Andar então passeando?
Ouve lá que estamos sós,
E aqui não ha quem nos oiça:
Vês esta fresta? é um gosto
Até pela pedra ensossa
Vêr assomar o teu rosto,
Ouvir essa linda voz.

Digitized by Google

A SULAMENSE

— Toda em flôr, como está bella!
Mas lá o ter flôr que monta?
Se as boas das raposinhas
A tomam á sua conta,
Depois a uva que é d'ella?
Bons laços se lhe hão-de armar,
Que ellas dão cabo das vinhas
Se ninguem as apanhar.

Tu és meu; e eu tambem
Sou tua, de mais ninguem.
Nós somos como um casal
De corcinhas, com effeito;
Andamos sempre a vêr qual
Guarda ao outro mais respeito
E lhe ha-de ser mais leal.
Logo alli de manhãsinha,
Ou pela fresca, á tardinha,
Quando a corça e o veado
Volta aos valles de Belher,
Cá ficas sendo esperado:
Não te esqueça, haja cuidado,
Vê lá o que has-de fazer.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

III

SONHO

A SULAMENSE

—Não sei bem que sonho tive
Esta noite, que acordei
Sobresaltada, e que estive
Ainda apalpando a cama
Á busca de quem me ama
E a quem ama; não achei:
Levantei-me, rodeei
A cidade toda em roda,
Corri a cidade toda,
Busquei tudo, não achei.

Digitized by Google

Na rua pergunto á ronda:
O meu amante que é d'elle?
Não ha ninguem que responda.
Vou andando; a poucos passos
Vi vir um vulto: é aquelle.
Chega e digo-lhe depois
De o apertar nos meus braços:
Quem se ama como nós dois,
Só em mudando de estado
É que vive descançado.
Anda d'ahi, vamos pois
Ao quarto mesmo onde dorme
Minha mãi que me gerou
(Que eu tua ainda não sou,
Nem tu és meu, meu amigo!)
A pedir a nossos paes
A sua benção, conforme
Costumam fazer os mais,
E é já um costume antigo.

SALOMÃO

— Pela corça e o veado,
Moças de Jerusalem!
Não a acordeis, cuidado,
Deixai dormir o meu bem
Um somno bem socegado.

*

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

IV

NOIVADO

CORO

— Oh que mulher tão perfeita
A que vem além andando!
Vem espalhando um perfume
E é tão airosa a andar!
Parece quando se deita
Incenso e myrrha no lume
Que se vai desenrolando
Aquella nuvem no ar.

Digitized by Google

2.º coro

— Realmente é de invejar;
Mas haja alguem que se afoite...
Sessenta homens armados
Dos mais desembaraçados
Manda Salomão ficar
De vigia toda a noite.

coro

— É tudo á satisfação
E gosto de Salomão.
O andor onde elle sai,
De tudo de que é composto,
Cedro do Libano, olhai,
É a coisa mais barata:
Pernas e braços de prata,
De oiro o mais fino o encosto;
Onde põe os pés velludo:
Não fallando em diamantes
E pedras as mais brilhantes
Que lá isso excede a tudo.

2.º coro

— Além vem já Salomão:
Lá vem elle já coroado

Digitized by Google

Com a corôa do noivado
Que a mãi lhe poz na cabeça
Pela sua propria mão.
Hoje é o dia fallado:
Moços, moças de Sião!
Assomai-vos já depressa.

SALOMÃO

—Que enlevo, que formosura!
A pomba não tem de certo
No olhar tanta doçura:
E fóra o que anda encoberto.

O cabello, em quantidade
E tamanho, é singular;
E não me lembra senão
Das cabras de Galaad
Que lhes rola pelo chão
Em ellas indo a andar.

Os dentes, em tu abrindo
A tua bocca, que lindo!
Nem um rebanho d'ovelhas
Todas brancas e parelhas
Quando, em sendo tosquiadas,
Veem sahindo do banho

Digitized by Google

D'uma em uma, enfileiradas,
E atraz d'ellas, cada uma
Seus dois gemeos d'um tamanho,
Sem ser maninha nenhuma.

www.libtool.com.cn

Pois a bocca é comparada
A uma fita encarnada.
A voz ouvil-a é um gosto:
Parte a romã pelo meio
Verás as rosas do rosto;
E fóra no que eu receio
Fallar que me não é dado.

O pescoço, pensa a gente,
Em o vendo de collares,
Que é a torre exactamente
De David, n'esses ares,
De baluartes, e toda,
Lá cima, escudos á roda.

Os peitos é um casal
De corcichas, que o seu pasto
São açucenas do val:
Nada mais timido e casto.
E deitam um cheiro á goma,
Da myrrha mais do incenso,
A ponto que ás vezes penso
Que elles são duas collinas

Digitized by Google

Por onde aquellas resinas
Espalham aquelle aroma.

www.libtool.com.cn

És formosa sem senão,
Amada do coração!
E que fazias tu lá
Pelo Libano, pombinha!
Deixa o Libano, anda cá.
Vaes ser coroada rainha
No mais alto d'Amaná
Ou d'Hermão ou de Sanir,
Onde ha leões e onde ha
Leopardos... deves vir.

Trespassou-me o coração
O teu olhar; o cabello
Prendeu-me como um grilhão.
O teu peito, basta vêl-o,
Para embebedar d'amor.
E só o cheiro que exhala
O teu corpo, não ha flôr,
Não ha rosa, não ha cravo
Capaz de cheirar melhor.

A tua bocca é um favo
De doçura quando falla;
A tua lingua, uma sopa

Digitized by Google

De leite e mel; essa roupa
Cheira a incenso, regala.

www.libtool.com.cn

Não ha nada comparado:
Agua a mais pura e suave
De fonte fechada á chave,
Não é mais suave è pura.
Esse rosto, essa figura...
E só o bem que tu cheiras!
Não me parece senão
Um jardim todo plantado
De romeiras e maceiras,
Canfora, nardo, assim como
Açafrão, canna de cheiro
Aloes, myrrha e cinnamomo:
O que ha no Libano em fim;
Não ha fruta nem aroma,
Que se ahi não cheire e coma.
És a fonte d'um jardim
Toda pureza e frescura:
Torno d'agua que rebenta
Inda mais viva e mais pura
Lá no Libano, e ninguem
Lhe tem mão nem aguenta
A força com que ella vem.

Fizesse já sul e norte
No meu jardim, de tal sorte

Digitized by Google

Que alegretes e pomares
Andasse tudo nos ares.

www.libtool.com.cn

A SULAMENSE

—É natural que tu comas
Da fruta do teu jardim.

SALOMÃO

—E que duvida que sim?
Vamos primeiro aos aromas;
O mel em favo depois
E mais o vinho e o leite.
Hoje é dia de banquete,
Amigos do coração!
É comer-lhe por quem sois
E beber-lhe até mais não.

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

V

SURPREZA

A SULAMENSE

Estava a dormir... que importa?
Velava o meu coração.
Oiço o meu amado á porta:

—Ah formosa sem senão,
Minha pomba, minha amada!
Trago a cabeça molhada,
E os anneis do meu cabello
Todos escorrendo orvalho,
Estou mais frio que um gelo.

Digitized by Google

—Dá-me isto agora um trabalho...
Despi-me, lavei os pés,
Estou na cama deitada,
E é uma pena, bem vês,
Vestir-me agora outra vez,
Andar inda levantada.

Vai elle empurra o postigo,
E eu assusto-me de modo
Que, na verdade vos digo,
Tremia-me o corpo todo.

Salto da cama exhalando
Um cheiro delicioso:
Eu tinha-me estado untando
Com um oleo precioso
E inda as mãos me iam pingando.

Abro a porta, eis senão quando
Elle foge de repente...

Eu só de lhe ouvir a falla
Fui ás nuvens de contente.
E em paga de tudo, abala;
Bradei-lhe, não me acudiu,
Vou por essas ruas fóra
Á busca d'elle, até'gora:
Parece que o chão se abriu...

Digitized by Google

Encontro a ronda, espancou-me;
Um dos da guarda á entrada
Da cidade, esse, roubou-me
A capa onde ia embrulhada.

Peço-vos isto por bem,
Moças de Jerusalem!
Contai tudo ao meu amado,
Que elle é por amor de quem
Estou n'este triste estado.

CORO

— O teu amado... responde,
Formosura sem igual!
Ha tantos onde escolher
Que é necessario um signal.
Qual é o signal por onde
Havemos de o conhecer?

— Eu vos digo: o meu amado,
D'aquellas côres no mundo,
Estou que não ha segundo;
É muito branco e córado.
A cabeça é um thesoiro
Do que ha de mais principal;
Que a sabedoria vale
Mais do que a prata e o oiro.

www.libtool.com.cn
Digitized by Google

De negro que é o cabello,
Vêr um corvo, é mesmo vêl-o.
www.libtool.com.cn
Os olhos, aquelle olhar,
Ha n'elles uma doçura,
Que não sei a que os compare;
Só sendo a um casalinho
De pombas, que estão no ninho,
Todas pureza e candura.

As suas faces rosadas,
Rescendem como um canteiro
D'aquellas plantas de cheiro
De que fazem as pomadas.

A bocca, digo a verdade,
Que a açucena mais pura
Cheia da myrrha melhor
Não apresenta a doçura,
Pureza e suavidade
Das fallas do meu amor.

Aquelles dedos, vereis,
São uns canudos de anneis!

O ventre d'elle é assim
Como um cofre de marfim.
As pernas, de musculosas,

Digitized by Google

São columnas magestosas
E de marmore inteiriço
Em bases de oiro maciço.
É o Libano em altura,
É como um cedro na matta
A sua bella figura.

É tão suave, tão pura
A sua voz, que arrebata.

Todo elle é singular
E todo de cubiçar.
Eil-o ahi retratado,
Moças de Jerusalem!
E não só o meu amado;
O meu amante tambem.

CORO

— Ah rainha das mulheres!
Se sabes para que banda
Elle iria o teu amigo,
Anda d'ahi, vamos, anda:
Nós imos todas comtigo
Á busca d'elle se queres.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

A SULAMMENSE

— Elle parece-me a mim
Que ha-de andar no seu jardim,
A apanhar açucenas,
Que é do que elle gosta apenas.

SALOMÃO

—Oh que formosa, meu bem!
Não ha cidade afamada,
Nem Thirsa ou Jerusalem,
Mais bella que a minha amada.

Mettes mais respeito andando,
Que um exercito avançando.

Os olhos faiscam fogo.
Tira de mim essa vista,
Que ao depois fugi eu logo
Porque não ha quem resista.

O cabello, em quantidade
E tamanho, é singular!
E não me lembra senão
Das cabras de Galaad,
Que o arrastam pelo chão,
Em ellas indo a andar.

Digitized by Google

Os dentes, em tu abrindo
A tua bocca, que lindo!
Nem um rebanho d'ovelhas,
Todas brancas e parelhas,
Ao vir sahindo do banho
D'uma em uma, e cada uma
Seus dois gemeos d'um tamanho,
Sem ser maninha nenhuma.
As faces não ha de certo
Assim casca de romã
De côr tão linda e tão sã.
E fóra o que anda encoberto.

És tão formosa, vê lá,
Que as rainhas são sessenta,
As concubinas oitenta,
Donzellas, quem é que as dá
Todas contadas? ninguem.
Pois e de quantas possuo,
A minha pomba, o meu bem,
A minha mimosa, és tu.
E o mesmo dizia já
Lá em casa tua mãi,
Com tantas filhas que tem.

Quando chegaste, as donzellas,
Concubinas e em summa

Digitized by Google

As rainhas, todas ellas
Sem excepção de nenhuma,
Gritaram todas á uma:
Viva a rainha das bellas!

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

VI

PASSEIO

CORO

—Que linda mulher aquella!
Nem a aurora lhe ganha.
A lua não é tão bella
Nem a luz do sol tamanha;
Mette mais vista só ella
Que um exercito em campanha.

A SULAMENSE

—Nunca tive um susto igual!
Ia á horta das nogueiras,
Ia passear ao valle,

Digitized by Google

Vêr se tinha flôr a vinha
E já romãs as romeiras;
Mas a multidão que vinha
Atraz de mim era tal
Que não vi nada, e tão cedo
Apanho tamanho medo.

CORO

— Oh não fujas, anda cá,
Sulamense! deixa vêr
Belleza como não ha
No mundo nem póde haver.

SALOMÃO

— Arrebata na verdade,
Mas como um canto de guerra,
Porque ao mesmo tempo aterra
Este ar e magestade.

O teu andar, que nobreza!
E tem o pé uma graça
Assim calçado, princeza!

Os joelhos, que perfeitos!
Não ha ourives que faça
Eixos de oiro mais bem feitos.

Digitized by Google

Umbigo, qual é a taça,
D'estas taças pequeninas
Por onde a gente costuma
Beber bebidas mais finas,
Tão redondinha? Nenhuma.

É o ventre de tal modo
Casto e fecundo, que apenas
Um monte de trigo, todo
Rodeado de açucenas
Me parece haver no mundo
Assim tão casto e fecundo.

O teu seio é um casal
De corcinhas, que o seu pasto
São açucenas do val:
Nada mais timido e casto!

Lembra-me o pescoço a mim,
Uma torre de marfim
E os olhos, esses então
Os dois lagos de Hesebão.

Vês a torre que apparece
Lá no Libano, e que diz
Para Damasco? parece
Na lindeza esse nariz.

Digitized by Google

A cabeça vêl-a toda
Por cima das mais, é bello,
Como a serra do Carmelo,
Toda collinas á roda.

O cabello é tal e qual
Um grande manto real!

É tudo uma perfeição,
Amada do coração!

Vêr-te é vêr uma parreira
Armada n'uma palmeira;
E lá em cima os teus peitos,
No tamanho e no feitio,
Dois cachos d'uvas perfeitos
Que a parreira produziu.
E eu disse d'esta maneira:
Dois cachos d'uvas tão bellos
Hei-de ir lá cima colhel-os;
Que bem se vê que a doçura
Corresponde á formosura;
E que a tua bocca é pura
E a respiração é sã
Como o cheiro da maçã
Quando se apanha madura.

Digitized by Google

— Como é suave e me encanta
O que me estás a dizer!
A voz da tua garganta
Embebeda como o vinho,
D'esse que a doçura é tanta
Que se costuma beber
Aos sôrvos, devagarinho.

És só meu e eu tambem
Sou tua, de mais ninguem.
Anda com a tua amada
Morar para o campo, amor!
Iremos de madrugada,
Logo ao romper da manhã,
Em se a gente levantando,
Vêr se a vinha já tem flôr,
Se está em flôr a romã
E se a fruta vai vingando.
Alli é que eu hei-de então
Abrir-te o meu coração.

Estamos na primavera,
A mandrágora já cheira,
E em minha casa, estar lá,
É como estar n'uma horta:
Mesmo ao pé da nossa porta
Temos quanta fruta ha.
E o teu quinhão, meu amado!

www.libtool.com.cn
Digitized by Google

Assim do anno passado
Como da que vem agora,
Esse está sempre guardado.

www.ibtool.com.cn

Ouvisse-te eu n'esta hora
Chamar mãi á minha mãi!
Como se tu com effeito
Fosses criado ao seu peito
Assim como eu fui tambem:
Então já eu te beijava
Ás claras e te abraçava
Sem vergonha de ninguem.

Vamos aonde ella dorme,
A pedir a nossos paes
A sua benção, conforme
Costumam fazer os mais,
E depois seja o que fôr
É só mandar, meu amor!

Verás como te hei-de dar
D'um vinho delicioso
E d'um licor precioso,
De romã, que has de gostar.
.....
Um braço já me elle passa
Pelos hombros... e me abraça
Pela cinta... o meu amado!

Digitized by Google

— Deixai-a dormir, cuidado,
Moças de Jerusalem!
Deixai dormir o meu bem
Um somno bem socegado.
.....

Messines.

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

Ouviste-me não sei quê
Trincolejar n'algibeira,
Acudiste mui lampeira,
Que me amavas. Já se vê.

Tens amado mais de mil,
Não era agora o primeiro.
Mas pensas que era dinheiro?
É a pedra e o fuzil.

Messines.

FIM

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

INDICE

	Pag.
A poesia	1
A uma carta anonyma	4
Duas rosas	5
A uma mulher	8
A D. Candida Nazareth	11
Amor	14
A donzella e o musgo	17
Ultimo adeus	23
Rosas	26
Rosa e rosas	28
A Hermann	30

Digitized by Google

	Pag.
Presentimento	33
Marina	36
I — Apparição	36
II — Saudade	39
III — Eternidade	41
IV — ... 21 de setembro	42
N'um album	46
Beijo na face	49
Thuribulo suspenso inda fluctuo	53
Luz d'intima influencia	55
Resposta	58
Pois se o homem, se anjo e nume	59
Flôr e borboleta	62
Remoinho	64
Amores, amores	71
Fabula	73
Boas noites	74
Gaspar	76
Deixa que ao romper d'alva o cravo abrindo	77
Carta	79
Dá-me esse jasmim de cera	85
Margarida	87
No leito nupcial	90
A minha mãi	93
Beatriz	94
Innocencia	97
A Escriptura Sagrada	101

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

	Pag.
A um Nuno	104
A ***	105
Luz da fé	107
Resposta	112
Meu casto lirio	113
Ventura	116
Arida palma	117
A uns olhos azues	119
Heresta	121
Fragmento	129
Se ao enlaçal-a no peito	145
Nunca me ha-de esquecer	146
Dinheiro	147
Duvida	150
Caturras	154
Foi-se-me pouco a pouco amortecendo	160
Mãi e filho	170
Toca a capello, vou vêl-o	173
Amas, pobre animal! e tens tu pena?	174
Não!	175
Na folha d'um romance	181
Lagrima celeste	182
Descalça!	185
Adeus!	187
A Victoria Colonna	190
N'um convento	191
Sonho	193

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

	Pag.
Á vista d'um retrato	196
A lua	198
Joven captiva	200
Mulher! quando nos braços	203
Um beijo	205
Francisca de Rimini	207
Paixão	212
Escreve	214
Malmequer	219
Virginia	221
Primeiro psalmo de David	227
Segundo psalmo de David	229
Cantico dos Canticos de Salomão	231
I — Chegada	231
II — Entrevista	239
III — Sonho	242
IV — Noivado	144
V — Surpreza	251
VI — Passeio	259
Ouviste-me não sei quê	266

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

Typ. de A. J. da Silva Teixeira, Cancella Velha, 62

Digitized by Google

www.libtool.com.cn

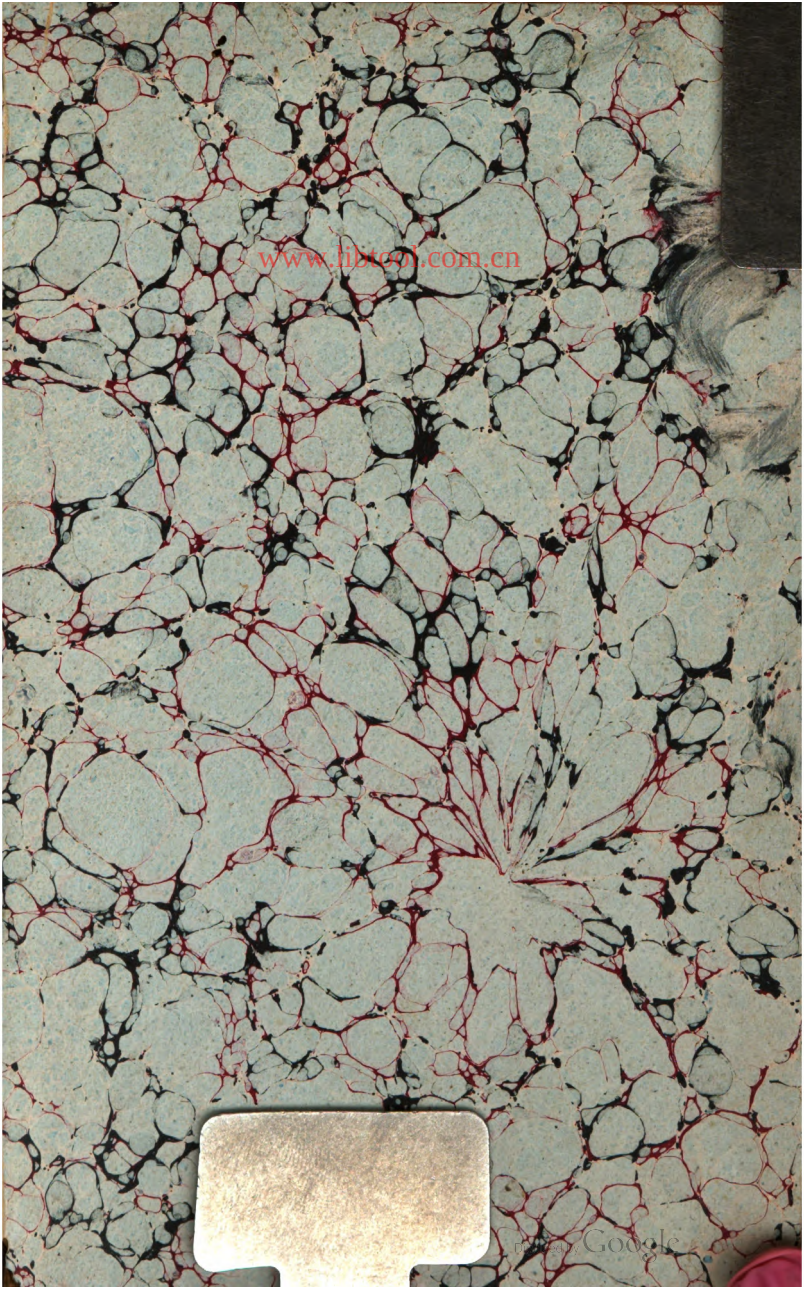
Digitized by Google

www.libtool.com.cn

Digitized by Google

www.zibtop.com.cn

Digitized by Google


www.libtool.com.cn
Digitized by Google

www.libtool.com.cn

Digitized by Google